Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
Departamento de Turismo

JENNIFER KATHLLEN AQUINO VILELA

TURISMO EM TEMPOS DE MUDANÇA:

os impactos da COVID 19 em Ouro Preto, Minas Gerais

Ouro Preto - Minas Gerais
2021

JENNIFER KATHLLEN AQUINO VILELA

TURISMO EM TEMPOS DE MUDANÇA:

os impactos da COVID 19 em Ouro Preto, Minas Gerais

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de graduação em Turismo, da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Kerley dos Santos Alves.

OURO PRETO - MINAS GERAIS

2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jennifer Kathllen Aquino Vilela

TURISMO EM TEMPOS DE MUDANÇA:
os impactos da COVID 19 em Ouro Preto, Minas Gerais

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 23 de Abril de 2021

Membros da banca

Profa Dra Kerley dos Santos Alves - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof Dr Rodrigo Meira Martoni - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof Dr Leandro Benedini Brusadin - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Kerley dos Santos Alves , orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 14/05/2021

Documento assinado eletronicamente por **Kerley dos Santos Alves**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/05/2021, às 13:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0171297** e o código CRC **D8690744**.

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135591447 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por guiar o meu caminho durante essa jornada. Aos meus amados pais Léia e Luiz e querido irmão Gabriel, por todo suporte, carinho, auxílio e compreensão: eu amo vocês! Aos meus avós, Marlene Coelho Aquino, Maria Aparecida Azevedo (*in memorian)* e Edmundo Nunes Aquino (*in memorian)*: obrigada por todo amor. À toda minha família, especialmente à Vanessa, minha tia e companheira de curso. Às minhas amigas Lara Passos e Lais Brasileiro por todos os momentos compartilhados durante a graduação. Às minhas companheiras da Bem Te Vi, por me ajudarem nos momentos difíceis. Aos professores e demais funcionários do Departamento de Turismo, principalmente à professora Kerley Alves, por todo conhecimento compartilhado. Minha eterna gratidão a todos vocês!

RESUMO

A pandemia da COVID-19 impactou diversos segmentos econômicos ao redor do mundo, inclusive o setor do Turismo. Sob essa perspectiva, o presente trabalho busca analisar como esse cenário afeta o desempenho da atividade turística massificada, o estágio de interação do morador de Ouro Preto (MG) com a atividade e, ainda, busca compreender possíveis comportamentos do cenário pós pandemia relacionado à essa vertente econômica. A metodologia inclui a busca de informações em fontes secundárias, especificamente, em artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais para a fundamentação teórica e, posteriormente, a coleta de dados a partir da aplicação de questionários. No que tange os objetivos, a pesquisa conseguiu compreender os impactos da pandemia, do distanciamento social e do *lockdown* no Turismo de Massa, além disso, ainda pôde analisar a tendência do comportamento do turista no cenário pós pandêmico. Tem-se como consideração que a vertente massificada do Turismo possui um caráter exploratório, o qual satura não apenas o destino como a relação da comunidade local com a atividade. Assim, as novas formas alternativas da atividade correspondem a uma forma de desenvolver o turismo levando em consideração as trocas entre residentes e visitantes abordadas pela teoria do intercâmbio cultural.

Palavras-chave: turismo de massa; pandemia; turismo alternativo; Ouro Preto.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has impacted several economic segments around the world, including the Tourism sector. From this perspective, the present work seeks to analyze how this scenario affects the performance of the general tourism activity, the interaction stage of Ouro Preto (MG) residents with the tourism activity and also seeks to understand possible behaviors of the post-pandemic scenario in relation to this economic aspect. The methodology includes the search for information from secondary sources, specifically, in scientific articles published in national and international journals for theoretical foundation and, subsequently, the collection of data from the application of questionnaires. Regarding the objectives, the research was able to understand the impacts of the pandemic, social distance and the lockdown on overtourism, in addition, it was also able to analyze the trend of tourist behavior in the post-pandemic scenario. It is considered that the massified aspect of Tourism has an exploratory character, which saturates not only the destination but the relationship of the local community with the activity. Thus, the new alternative forms of activity correspond to a way of developing tourism taking into account the exchanges between residents and visitors addressed by the theory of cultural exchange.

Keywords: overtourism; pandemic; alternative tourism; Ouro Preto.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de entrevistados que trabalharam com o Turismo ……... 33
Gráfico 2 - Responsabilidade social dos turistas ……..…. 34
Gráfico 3 - Desenvolvimento da atividade pré-pandemia …..……. 34
Gráfico 4 - Benefícios econômicos do Turismo versus impactos sociais…..……. 35
Gráfico 5 - Relação entre o morador e as empresas privadas……. 36
Gráfico 6 - Relação do turista com o morador pré-pandemia…….……. 36
Gráfico 7 - Relação do turista com a cidade pré-pandemia ……..……. 37
Gráfico 8 - Satisfação do morador com as políticas públicas de Turismo ..……. 37
Gráfico 9 - Grau de satisfação com a presença do turista pré pandemia …...……. 38
Gráfico 10 - Entrevistados que já trabalharam com o Turismo ……...…. 40
Gráfico 11 - A pandemia versus o fluxo turístico na cidade ……..……..…. 40
Gráfico 12 - Desenvolvimento do Turismo durante a pandemia …..……..…. 41
Gráfico 13 - Cessamento do Turismo durante a pandemia ……..……..…. 41
Gráfico 14 - Medidas públicas de prevenção ……..…….. 42
Gráfico 15 - Grau de satisfação com a presença do turista na cidade……..…. 42
Gráfico 16 - Desenvolvimento seguro do Turismo na pandemia …..……..…. 43
Gráfico 17 - Contenção da pandemia pela diminuição do fluxo turístico ..……..…. 43
Gráfico 18 - Região dos entrevistados ……..……...…. 51
Gráfico 19 - Gênero dos entrevistados …….. 52
Gráfico 20 - Faixa etária dos entrevistados ……..…. 52
Gráfico 21 - Frequência de viagens pré pandemia ……..…. 53
Gráfico 22 - Relação cultural com o destino pré-pandemia ……..…. 53
Gráfico 23 - Relação ambiental com o destino pré-pandemia …… 54
Gráfico 24 - Preço versus qualidade como fator essencial de escolha do turista … 55
Gráfico 25 - Pretensão de viagem pós pandemia ……..…. 55

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1- Síntese de casos e óbitos pela COVID-19 no Brasil por região …….. 27
Tabela 2 - Propostas adotadas pelo Plano Minas Consciente …… 28
Tabela 3 - Estágios de interação da população Ouropretana em relação ao Turismo ……...…. 44
Quadro 1 - Turismo sustentável, formas alternativas de acordo com Buckley (2009) ……...…. 50

SUMÁRIO **5**

INTRODUÇÃO **7**

OBJETIVOS GERAIS **10**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS **10**

1 - A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA ATIVIDADE TURÍSTICA DE MASSA **12**

1.1 - OS MÉTODOS PREVENTIVOS CONTRA A COVID-19 13

1.2 - O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PERÍODOS DE MUDANÇAS: UMA ANÁLISE SOBRE PANDEMIAS 18

2 - O DESEMPENHO DO TURISMO DE MASSA DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL **23**

2.1 - OS IMPACTOS CAUSADOS PELO TURISMO DE MASSA 23

2.2 - DISTANCIAMENTO SOCIAL: COMO O SARS-COV-2 IMPACTOU O TURISMO DE MASSA 27

3 - PRINCIPAIS MUDANÇAS NA ATIVIDADE TURÍSTICA DURANTE A PANDEMIA: UMA ANÁLISE DE OURO PRETO - MG **31**

3.1 - OURO PRETO (MG) E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL 32

3.2 - A PERCEPÇÃO DO MORADOR DE OURO PRETO (MG) SOBRE O TURISMO ANTES DA PANDEMIA 33

3.3 - A PERCEPÇÃO DO MORADOR DE OURO PRETO (MG) SOBRE O TURISMO ANTES DA PANDEMIA 39

4 - INTERCÂMBIO CULTURAL: NOVAS POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA **48**

4.1 - NOVAS FORMA DE DESENVOLVER O TURISMO: O INTERCÂMBIO CULTURAL E FORMAS ALTERNATIVAS DA ATIVIDADE 48

4.2 - O COMPORTAMENTO DO TURISTA PÓS PANDEMIA: HAVERÁ ESPAÇO PARA O TURISMO DE MASSA? 51

CONSIDERAÇÕES FINAIS: **57**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: **57**

INTRODUÇÃO

A presente surgiu a partir do meu contato com a pesquisa acerca das formas alternativas ao Turismo de Massa durante a Iniciação científica que participei em 2019, tendo a professora Kerley Alves como orientadora. Desse modo, atrelado à eclosão da pandemia da COVID-19 em Março de 2020 no Brasil, decidi analisar como o setor do turismo tem se comportado durante esse período e quais são as possíveis perspectivas para a atividade em um cenário pós pandêmico. Assim, a presente pesquisa pretende analisar o comportamento da atividade massificada durante o período de pandemia, analisando as principais mudanças sofridas pelo setor a partir de uma análise da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais.

O vírus SARS-Cov-2 provocou uma série de mudanças no mundo no ano de 2020. As primeiras notícias informam que o vírus começou em Wuhan, na China, com sintomas parecidos ao de uma pneumonia e logo chamou a atenção das autoridades do setor de saúde local, ao passo que, pôde-se observar como o seu potencial de disseminação e infecção em larga escala era maior do que o de outros vírus já conhecidos como, por exemplo, o SARS-Cov (ZHENG *et. al*, 2020). O que começou como uma endemia, acabou tornando-se uma pandemia, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar um estado de emergência na saúde pública de interesse mundial. Devido ao número crescente de casos e o número de infectados no mundo cada vez maior, fez-se necessário medidas extremas de prevenção e controle para a COVID-19 (ZHENG *et. al*, 2020).

Nessa perspectiva, além de sugerir o uso constante de máscara e da higienização com álcool em gel, a OMS fez recomendações ainda mais drásticas como o distanciamento social e, até mesmo, o *lockdown*.[1]

Por outro lado, tem-se o desenvolvimento da atividade turística em confronto com as medidas solicitadas para o combate do SARS-Cov-2. O turismo está associado diretamente ao deslocamento e interação de pessoas, portanto, entra em um confronto direto com as medidas de prevenção solicitadas pela OMS. O turismo,

[1] O distanciamento social trata-se de evitar contato direto com outras pessoas, exceto em casos extremamente importantes; já o *lockdown*, trata-se de uma forma ainda mais extrema de isolamento, uma vez que prevê que o sujeito não saia de casa em hipótese alguma por um período pré determinado de tempo, geralmente, o tempo em que dura a incubação do vírus no corpo do ser humano (SJÖDIN *et. al,* 2020).

pós Revolução Industrial, assume um caráter de massa atrelado a sua imagem e ao seu desenvolvimento, uma vez que passa a construir um serviço que se encaixe tanto no tempo disponível da classe média trabalhadora quanto no seu orçamento (BRANCO, 2005). Desse modo, a atividade deixa o seu caráter mercantil completamente exposto, ao passo que, a sua preocupação é, não apenas gerar lucro para o grande capital, mas também adequar-se ao seu tempo e modelo de atividade (BRANCO, 2005), caracterizando o modo como se apresenta e desenvolve quase como o de um processo fabril. Durante a busca extrema pelo lucro, tornou-se comum que as empresas do setor criassem pacotes cada vez mais genéricos a fim de atrair um público massivo. Portanto, a atividade turística de massa passa a sofrer diretamente os efeitos causados pelas recomendações da OMS, uma vez que ela é pautada em aglomerações de pessoas que recebem um serviço cada vez mais padronizado. Com base nessas informações, as mudanças no comportamento social contemporâneo levam-nos a uma indagação: como a atividade turística de massa se comporta em tempos de mudanças no comportamento social?

Devido à atualidade da temática proposta, acredita-se que o seu desenvolvimento é importante tanto para entender o comportamento do Turismo de Massa em tempos de mudanças no comportamento social, quanto para compreender como uma das pandemias do século conseguiu modificar a atividade turística. Desse modo, cria-se um embasamento para pesquisas futuras, auxilia-se o mercado do Turismo a entender como a atividade está sendo afetada pela crise da COVID-19 e gera-se uma pauta de discussão no que tange ao futuro da atividade.

Neste texto, busca-se compreender a influência da pandemia no setor do turismo e perceber como a atividade vem sendo afetada e transformada, além de buscar por meio do Intercâmbio Cultural novas possibilidades - diferentes da abordagem massificada - para o desenvolvimento do setor. A principal motivação para sustentar o presente projeto de pesquisa, reside na importância de entender como a atividade turística de massa se comporta diante de períodos de drásticas mudanças. Ao passo que se trata da forma mais comercializada da atividade, nota-se a relevância de estudar esse fenômeno de forma mais aprofundada, entendendo o seu comportamento e, até mesmo, especulando seu futuro.

Trabalhar o modo com que a COVID-19 está impactando o turismo de massa é uma forma de trazer ao meio acadêmico uma discussão sobre o desenvolvimento

do Turismo na atualidade. Trata-se de analisar como uma das formas mais disseminadas no mundo de desenvolver a atividade turística consegue, ou não, adaptar-se às recentes mudanças, como o lockdown e o distanciamento social.

Desse modo, trabalhar os impactos da pandemia da COVID-19 na atividade turística massificada é importante tanto para embasar pesquisas futuras, quanto para o mercado turístico entender as novas mudanças que estão ocorrendo.

OBJETIVO GERAL

O presente trabalho busca compreender os impactos da pandemia da COVID-19, do distanciamento social e do *lockdown* na atividade turística massificada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(1) Busca-se compreender na literatura os impactos da pandemia da COVID-19 e as relações com o Turismo de Massa.

(2) Analisar como os moradores da cidade de Ouro Preto (MG) estão lidando com a atividade nesse período.

(3) Compreender a partir do conceito de Intercâmbio sócio-cultural novas perspectivas para o desenvolvimento futuro do setor do turismo.

Analisar (4) a tendência do comportamento do turista no cenário pós pandêmico.

O presente trabalho apresenta-se como uma pesquisa quantiqualitativa exploratória, não probabilística pautada em uma revisão bibliográfica e na aplicação de formulários, visto que busca entender o comportamento do Turismo de massa durante a pandemia da COVID-19 e analisar a interação do morador com a atividade. Já a sua finalidade, busca entender mais sobre esse fenômeno ao longo do trabalho, de modo a explicitá-lo por meio de revisão na literatura.

Para entender o conceito acerca da COVID-19 e como essa pandemia está afetando a sociedade contemporânea, busca-se uma revisão na literatura. Essa revisão foi realizada para compreender os impactos comportamentais na sociedade esse fenômeno causou e para embasar a hipótese de que (1) a pandemia causa, diretamente, efeitos sobre a atividade turística de massa (2) esses efeitos em

questão geraram ou exigiram mudanças no desenvolvimento da atividade turística de massa.

Para compreender o conceito de Turismo de Massa, faz-se uma análise bibliográfica a fim de compreender as características que diferenciam esse estilo de turismo dos demais. A escolha se deu por entender que existem diversas formas de desenvolver a atividade turística e que a massificada possui uma grande relevância para o setor, uma vez que é uma das formas mais utilizadas.

Com o intuito de analisar as mudanças que a atividade turística de massa está sofrendo durante a pandemia, faz-se necessário uma análise na literatura a fim de entender como o *lockdown* e o distanciamento social estão afetando esse setor do turismo. Realiza-se, também, a aplicação de formulários a fim de compreender como o morador de Ouro Preto está se relacionando com a atividade durante esse período.

Para entender as formas alternativas de desenvolver a atividade turística, busca-se uma revisão na literatura. De modo que, possa entender quais as formas de desenvolver o setor para além da massificada e como as empresas de turismo podem adotá-las. Por fim, a fim de compreender novas possibilidades para o desenvolvimento do setor do turismo faz-se uma revisão literária quanto ao conceito de Intercâmbio Social, identificando como esse conceito pode auxiliar no desenvolvimento da atividade turística. Além disso, há também a aplicação de formulários com o intuito de analisar quais serão as possíveis tendências no comportamento do viajante durante a pandemia. A análise dos dados foi interpretativa descritiva.

Desse modo, o primeiro capítulo pretende realizar uma breve apresentação dos conceitos, o segundo analisará como as medidas de prevenção não farmacológicas afetaram o desempenho da atividade, já o terceiro pretende expor uma análise acerca da interação do morador de Ouro Preto - MG com a atividade turística, por fim, o quarto capítulo pretende apresentar formas alternativas à atividade de massa e compreender o comportamento do turista no contexto pós pandêmico. Analisar objetivos anteriores.

1 - A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA ATIVIDADE TURÍSTICA DE MASSA

O SARS CoV-2 corresponde a um novo tipo de coronavírus que foi noticiado, primeiramente, em 2019 em Wuhan, na China. O vírus em questão é responsável por provocar a doença denominada COVID-19, sendo o seu diagnóstico realizado definitivamente por meio da coleta de materiais respiratórios, através da indução de escarro ou pela aspiração das vias aéreas (LIMA, 2020). O novo coronavírus é responsável por causar problemas à saúde do sujeito, principalmente no que tange o sistema respiratório.

A princípio, o paciente tende a desenvolver sintomas semelhantes ao de uma síndrome gripal com - por exemplo - febre constante e problemas respiratórios leves (LIMA, 2020). Contudo, em casos mais graves os efeitos causados pelo SARS Cov-2 podem ser semelhantes ao de uma pneumonia grave, levando o sujeito a óbito, sendo o período médio de incubação do vírus de 5 a 6 dias. Logo, devido a possibilidade de complicações no quadro do paciente, o mesmo, ao ter sintomas mais graves deve ser encaminhado a um hospital, a fim de ser isolado - diminuindo a taxa de contaminação - e tratado (LIMA, 2020).

O crescimento em escala global da COVID-19 transformou a epidemia do SARS Cov-2 de Wuhan em uma pandemia, o aumento exponencial do número de infectados e óbitos levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em janeiro de 2020 (GARCIA *et* DUART, 2020).

Assim, cerca de um mês após a declaração da OMS, o Brasil também declarou um estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, em agosto de 2020 o número de óbitos pela doença no país passava de 94 mil, já o de infectados pelo vírus constituía um total de mais de 2,5 milhões de pessoas, de acordo com o Painel de Casos de Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil, divulgado pelo Ministério da Saúde. Assim, o mundo se depara com uma doença capaz de transformar - em escala global - o modo de desenvolvimento das relações humanas em todos os seus aspectos.

1.1 - OS MÉTODOS PREVENTIVOS CONTRA A COVID-19

O desenvolvimento da humanidade conta com diversos casos de pandemias, que causam um grande impacto no mundo, sob esse viés, Senhoras (2020, p.32) afirma que:

> Tomando como referência o papel das pandemias na história humana é possível identificar um componente negativamente inflexível na dinâmica demográfica a partir de uma clara periodização de eventos com amplas repercussões epidemiológicas transfronteiriças que remonta os primórdios dos primeiros grupos humanos e que vem até os dias atuais e com correspondente construção de agendas políticas de securitização da saúde.

Nesse sentido, algumas pandemias marcaram a história pelo seu potencial de destruição. No século XIV, a Peste Negra - ou Peste Bubônica - assolou a Europa Medieval, dando início a uma das pandemias mais conhecidas e comentadas devido aos impactos que causou no mundo (SIMONI, 2007, p. 31-40), não se sabe ao certo a quantidade de mortos pela peste, contudo, acredita-se que em quatro anos ela tenha matado cerca de um quarto da população do mundo ocidental, aproximadamente 25 milhões de pessoas (SIMONI, 2007, p. 31-40). Já em 1918, a Gripe Espanhola foi outra pandemia que ganhou destaque ao ser responsável por infectar mais de um terço da população mundial, deixando mais de 50 milhões de mortos (PINHEIRO, 2020). Por outro lado, entre Março de 2020 e Março de 2021, só no Brasil, houve mais de onze milhões e duzentos mil infectados e quase trezentas mil mortes pela COVID-19, sendo a região Sudeste a que apresentou mais casos (4.053.096) e com mais mortes (123.836)[2]. De acordo com a BBC (2021), no dia 12 de Março de 2021 o total de casos confirmados ao redor do mundo passava de cento e dezoito milhões e quinhentos mil casos, o número de mortos estava em torno de dois milhões e seiscentos mil, sendo os Estados Unidos da América, o Brasil e o México os três países com mais casos e taxas de mortos.

Logo, compreende-se que esses eventos não apenas são familiares à história da humanidade, como também correspondem a uma realidade que deixa órgãos responsáveis pelo cuidado com a saúde em alerta. O coronavírus não é uma novidade, em muito o SARS-Cov-2 se assemelha do SARS-Cov e do MERS-Cov, no que tange sua semelhança com o SARS-Cov ela gira em torno de 70% a 85% (PERLMAN, 2020). Não obstante, a diferença entre os tipos de SARS-Cov foi o suficiente para que uma pandemia ocorresse.

[2] Os dados foram obtidos pelo site do Ministério da Saúde. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em: 12 de Março de 2021.

Por tratar-se de um novo coronavírus, não havia nenhuma vacina ou medicamento que pudesse contê-lo logo quando foi descoberto, esse detalhe modificou o cotidiano das pessoas ao redor do mundo inteiro. A vacina corresponde a um agente que - ao ser aplicado - é responsável por gerar no sujeito uma resposta imunológica a qual gera resistência (imunidade) a uma doença, que pode ser infecciosa ou tumoral (VILANOVA, 2020). A resposta imunológica gerada no organismo é o objetivo da vacinação, pois ela pode atuar como um preventivo muito eficaz no combate de doenças (VILANOVA, 2020). Logo, a obtenção de uma vacina com a capacidade de gerar uma resposta imunológica contra o SARS-Cov-2 poderia evitar o caráter pandêmico da COVID-19. A pesquisa para a criação de uma vacina capaz atuar eficazmente contra o SARS-Cov-2 foi rapidamente iniciada e é expectável que o grande investimento destinado à sua descoberta possa auxiliar o desenvolvimento futuro de vacinas contra outras doenças infecciosas. Por isso, ao passo que a vacina ainda ainda estava em fase de desenvolvimento e a fim de minimizar ao máximo os impactos do SARS-Cov-2, algumas intervenções não farmacológicas foram indicadas, uma vez que, o número de infectados crescia exponencialmente (GARCIA *et* DUART, 2020). Nesse contexto, o distanciamento social e *lockdown* tornaram-se práticas cada vez mais frequentes de contenção ao SARS-Cov-2, impactando as relações ao redor do mundo: sociais, políticas e econômicas. Assim como o contexto pandêmico, esse tipo de forma de prevenção, o qual não envolve o uso de fármacos, também não é uma novidade, pelo contrário, corresponde há uma prática histórica já utilizada para o controle de outras pandemias (SENHORAS, 2020).

No dia 01 de junho de 2020 a OMS reforçou a importância de evitar aglomerações a fim de diminuir a disseminação do vírus. Nesse sentido, diversas cidades no Brasil decretaram o distanciamento social como medida de proteção. Essa prática consiste em isolar os casos confirmados da COVID-19, deixar pessoas que estiveram em contato com os contaminados em quarentena e estimular a prática voluntária de não frequentar locais com aglomerações de pessoas (GARCIA *et* DUART, 2020). Assim, algumas medidas não farmacológicas foram adotadas, sendo elas: o distanciamento, a quarentena e o isolamento. Nesse contexto, de acordo com Aquino *et al* (2020, p. 2425), o distanciamento social:

> (...) envolve medidas que têm como objetivo reduzir as interações em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas. Como as doenças transmitidas por gotículas respiratórias exigem certa proximidade física para ocorrer o contágio, o distanciamento social permite reduzir a transmissão. Exemplos de medidas que têm sido adotadas com essa finalidade incluem: o fechamento de escolas e locais de trabalho, a suspensão de alguns tipos de comércio e o cancelamento de eventos para evitar aglomeração de pessoas.

No que tange o conceito de quarentena, Aquino et al (2020, p. 2425) a define como:

> (...) restrição do movimento de pessoas que se presume terem sido expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes, ou porque não foram infectadas, ou porque ainda estão no período de incubação ou mesmo porque, na COVID-19, permaneceram assintomáticas e não serão identificadas.

Assim, a quarentena é uma prática que pode ser aplicada em nível individual ou em grupo, mantendo pessoas que foram expostas à doença reclusas em seus domicílios, podendo ocorrer de forma voluntária ou obrigatória (AQUINO *et al,* 2020). Já o isolamento foi definido por Aquino *et al* (p.2425, 2020), como "a separação das pessoas doentes daquelas não infectadas a fim de reduzir o risco de transmissão''. Para ser efetivo, o isolamento exige que a detecção dos casos seja precoce e que a transmissibilidade viral daqueles assintomáticos seja muito baixa."

Contudo, há ainda uma outra forma mais extrema de prevenir o aumento de casos, o *lockdown,* que restringe - de forma não voluntária - a circulação de pessoas por locais públicos (GARCIA *et* DUART, 2020), permitindo apenas a circulação para a realização de atividades essenciais, como idas ao supermercado, farmácias, hospitais e afins.

Essas medidas apresentaram aos estados uma esperança para conter os avanços de casos - suspeitos e confirmados - de pessoas infectadas pela Covid-19, que - de forma rápida - espalhou-se pelo mundo. Segundo Greenstone e Nigam, a implementação do distanciamento social de forma nacional nos Estado Unidos poderá salvar 1,76 milhões de pessoas, além de diminuir significativamente a taxa de ocupação dos leitos nos hospitais (GREENSTONE *et* NIGAM, p. 3, 2020). Desse modo, o estudo projetado para a população norte americana, permite-nos projetar, também, uma queda no número de contaminações de acordo com a adoção de tais práticas. Não obstante, é importante frisar que, no Brasil, a adoção dessas medidas

pelos estados ocorre de forma voluntária, assim como o seu relaxamento, o qual não é baseado na literatura, mas sim nos interesses econômicos.

O mundo globalizado é um dos responsáveis pela velocidade com que o novo coronavírus foi disseminado, isso se dá, pois a constante circulação de transeuntes entre países foi o fator chave que fez com que o vírus fosse para além do território chinês. Assim, o fenômeno (globalização) que possibilitou a aproximação das pessoas ao redor do globo, tornou-se o responsável pelas políticas de afastamento em massa entre elas (SENHORAS, 2020).

Dessa forma, o mundo passa a viver sob uma nova perspectiva, onde tudo se adapta em razão do vírus. Relações antes consideradas importantes para o processo de socialização do sujeito passaram a ser um sinônimo de risco à saúde. As relações antes conhecidas ocorrem agora de uma forma completamente diferente: as pessoas passam a sair de casa cada vez menos, eventos são cancelados, teatros e museus são fechados. Estabelecimentos e serviços que não são considerados essenciais para a manutenção social são aconselhados - em alguns casos obrigados por lei - a fecharem.

A decisão no que tange a aplicação das intervenções não farmacológicas foi designada aos governos estaduais e municipais, medidas de prevenção que abrangem o território em um nível nacional foram poucas, como - por exemplo - a restrição da entrada de estrangeiros no país (SILVA *et al,* 2020). Das medidas de prevenção não farmacológicas, apenas o *lockdown* caracterizou-se como obrigatória, contudo, o seu decreto não ocorreu de forma síncrona entre todas as unidades federativas. Por conseguinte, os estados e municípios puderam escolher adotá-lo de forma voluntária.

O resultado da adesão dessas intervenções mostrou que o distanciamento social é uma ferramenta fundamental a fim de frear a expansão de casos de Covid-19 (SILVA *et al,* 2020). Não obstante, apesar dos resultados apontarem a eficiência dessa medida, ela pode não ser tão eficaz ao passar do tempo, uma vez que a sua adoção precoce pode levar a uma flexibilização prematura em momentos onde há o aumento de casos e óbitos (SILVA *et al,* 2020). Além disso, o distanciamento social proposto com o intuito de minimizar a disseminação do SARS-Cov-2 é responsável por gerar outros problemas relacionados à saúde da população, como: estresse, insônia, sintomas depressivos, entre outras doenças mentais (SILVA *et al,* 2020).

Todavia, os impactos causados pela pandemia da Covid-19 vão além do âmbito da saúde. Isso se dá pois o ser humano é, naturalmente, um ser social sendo a sua existência diretamente relacionada à agregação com seus semelhantes (FLÔR *et* BEZERRA, 2020). Assim sendo, o distanciamento e - em casos positivos do SARS-Cov-2 - o isolamento social são medidas contrárias ao desenvolvimento social do ser humano. Nesse contexto, a pandemia da Covid-19 tornou o trânsito de pessoas uma atividade mais restrita, ao passo que diversos países adotaram o fechamento de fronteiras como uma forma de limitar a disseminação da doença (FLÔR *et* BEZERRA, 2020). As medidas de prevenção adotadas transformaram de forma marcante toda estrutura social, o desenvolvimento rotineiro das atividades - sociais e econômicas - foi afetado pela nova dinâmica imposta pelo vírus.

Se a pandemia afetou de forma marcante as relações sociais afastando as pessoas, os resultados dela no âmbito econômico não são muito diferentes. O estado de pandemia gerou na economia brasileira uma diminuição significativa de investimentos e uma ameaça de retorno da inflação (CARVALHO, 2020), atingindo todos os setores, entre eles, o Turismo. De acordo com Carbone (2020): “O distanciamento social é uma antítese de tudo aquilo que o turismo representa”. Nota-se, a partir da fala do autor, como as medidas de prevenção do novo coronavírus são capazes de alterar o desenvolvimento do turismo na sua forma tradicional.

Nos últimos 40 anos, outras epidemias e pandemias foram vivenciadas, contudo, nenhuma delas teve um impacto econômico em escala global tão significativo quanto essa protagonizada pela Covid-19 (GÖSSLING *et al,* 2020). Sendo assim, entende-se que as transformações provocadas no setor do Turismo durante essa pandemia serão responsáveis por guiar o desenvolvimento futuro da atividade, indicando ao segmento possíveis falhas que podem - e devem - ser melhoradas a fim de alavancar resultados positivos e torná-la mais adaptável à tempos de mudanças.

1.2 - O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PERÍODOS DE MUDANÇAS: UMA ANÁLISE SOBRE PANDEMIAS

O conceito da atividade turística pode ser abordado sobre três perspectivas diferentes: a holística, a técnica e a econômica (BENI, 2019, n.p). Ao passo que a

presente pesquisa busca compreender as modificações que ocorreram no setor do Turismo sob um viés quantitativo, vamos ater-nos à última perspectiva citada por Mário Beni. Nesse sentido, pode-se compreender o Turismo como grande indústria nacionalmente identificável, que une diversas operações de natureza econômica para o seu desempenho, como, por exemplo: transporte, alimentação, hospedagem, lazer e afins (BENI, 2019, n.p). Assim sendo, o turismo é identificado pelas relações e fenômenos desenvolvidos por meio do deslocamento e permanência do sujeito em determinado local que seja diferente daquele em que ele reside (BENI, 2019, n.p). Portanto, observa-se que o desenvolvimento da atividade turística envolve uma série de agentes econômicos distintos que são interdependentes, desse modo, é possível afirmar que a atuação de cada um é essencial para a “cadeia” turística. Outrossim, conceitualmente, o deslocamento também se caracteriza como um elemento de suma importância para a realização dessa atividade, podendo ser considerado - com base nos conceitos apresentados - uma etapa fundamental.

Assim, entende-se o Turismo como um setor complexo o qual possui diversas ramificações de acordo com o público que deseja atingir, sendo - assim - passível de abordagens distintas. A exemplo, tem-se o Turismo Alternativo, que é subdividido em diversas categorias, e o Turismo de Massa, centrado na lucratividade.

Em 2009 a pandemia causada pelo vírus influenza A(H1N1), foi responsável por causar uma crise econômica que interferiu negativamente em diversos setores, dentre eles, o do Turismo (LIPMAN, 2009). Entretanto, naquele período, mesmo com a implantação do estado de pandemia pela OMS, as restrições às viagens não foram recomendadas pela Organização, pois os efeitos dessa medida não seriam suficientes para conter o vírus tendo em vista a perturbação global que causaria (LIPMAN, 2009). Por outro lado, a pandemia causada pelo SARS-Cov-2 teve como meio de contenção a limitação do fluxo de pessoas, visando reduzir a taxa de contágio pelo vírus. Assim, observa-se que, mesmo já tendo enfrentado outras pandemias, o cenário da COVID-19 - assim como os seus efeitos - corresponde a uma novidade para o setor do turismo de forma geral. E é, justamente, a singularidade proposta por essa pandemia, que torna extremamente importante a análise do comportamento da atividade turística durante esse período.

Portanto, para a realização deste trabalho, analisaremos a atividade massificada de forma mais aprofundada, a fim de entendê-la sob uma perspectiva que tem a pandemia da Covid-19 como contexto.

Tal atividade surgiu no século XIX relacionando-se diretamente com a consolidação da classe operária inglesa e os ganhos sociais adquiridos pela mesma ao longo desse período (BRANCO *et* MAGALHÃES, 2005). Nesse sentido, Branco e Magalhães (2005), afirmam que: “a cultura de massa insere-se nos mais diversos âmbitos da sociedade, como a arte, o lazer, a educação e o turismo”. Por conseguinte, observa-se como o desenvolvimento industrial consolidou um meio de produção do turismo específico para atender os anseios e necessidades da classe trabalhadora. Assim, a fim de fugir do caos instaurado nos centros urbanos originados pela rotina das fábricas, o trabalhador tem a atividade turística como uma forma de fuga desse ambiente. De acordo com Castelli (2000, p. 16):

> A viagem turística atual é uma decorrência da sociedade industrial que provocou uma concentração de pessoas em cidades, de tal sorte que a fuga deste meio ambiente tornou-se até mesmo uma questão de sobrevivência (apud BRANCO *et* MAGALHÃES, 2005, p. 24).

Nesse sentido, observa-se no Turismo de Massa um evidente caráter mercadológico, transformando a atividade em um produto que tem por finalidade gerar lucro aos detentores do capital. De acordo com Alves *et* Vilela (2020, p. 13):

> O turismo de massa caracteriza-se como uma atividade de larga escala, que possui a classe média como público alvo. Trata-se de uma atividade capitalista, que visa lucrar o máximo possível com a venda em larga escala de pacotes de viagem. Destinos e atrações massificadas são caracterizados como aqueles que possuem uma alta concentração de pessoas, esse processo contribui com uma série de problemas para a área em questão como: saturação do local, degradação e perda da atratividade.

Assim, é com o intuito de viabilizar a sua comercialização que a atividade é abordada de forma massiva, adaptando-se ao padrão de vida da classe operária, a fim de obter maior sucesso nas vendas (ALVES *et* VILELA, 2020). Tudo é pensado para convencer o trabalhador a adquirir esse produto: o preço, período em que é disponibilizado, forma com que a sua divulgação é realizada, entre outros. Dessa forma, os operários do século XIX vão aderir esse modo de desenvolvimento do turismo sem se questionar sobre os impactos ambientais e sociais que tal atividade provoca, fazendo com que - durante séculos - essa seja a principal maneira com que a atividade se desenvolve. Não obstante, as conquistas trabalhistas - que hora alavancaram a atividade massificada - também serão as responsáveis por gerar

uma crise nesse segmento do turismo. Sob esse viés, Branco e Magalhães (p. 28-29, 2005), afirmam que:

> (...) se, por outro lado, entendermos que o turismo expande à medida que as conquistas trabalhistas também se expandem, podemos afirmar que vivemos, hoje, uma crise do turismo, ou de um turismo específico: o de lazer, ou o turismo de massa.

Nesse contexto, podemos entender a fragilidade que envolve a manutenção do Turismo de Massa em tempos onde há modificações da estrutura social, uma vez que a rigidez relacionada à sua estrutura dificulta modificações e adaptações em tempos de mudança. Logo, percebe-se a importância de analisar o desempenho do Turismo de Massa durante a pandemia do Sars-Cov-2, ao passo que a estrutura das relações sociais nesse período foi extremamente modificada em escala global. A experiência de isolamento social pode gerar no sujeito um novo desejo de desenvolver o turismo o qual, diferente do anseio de fuga, atrelado a criação do Turismo de Massa no século XIX, tornará o desenvolvimento centrado na humanização - proposta pelas formas alternativas. De acordo com Alves *et* Vilela (p. 14, 2020):

> O turismo alternativo rompe diretamente com o turismo de massa. No que diz respeito ao público alvo, a classe média segue sendo a principal, entretanto, essa modalidade abre espaço também para as demais. Trata-se de uma modalidade que quebra - principalmente - o estigma de gerar renda para os grandes detentores do capital, ao passo que agora a atividade também beneficia de modo direto e indireto as populações locais. (...) Nesse contexto, ao oferecer uma experiência mais humanística e menos monetizada, o turismo alternativo possui a capacidade de atender as necessidades individuais do sujeito, podendo manifestar-se de diversas formas, categorizadas por R. Buckley.

Sendo assim, é possível perceber na atividade turística alternativa uma possibilidade de realizar o Turismo de forma menos predatória, pautando-o não em uma lógica que visa apenas o acúmulo de capital, mas sim, em um aspecto mais humanizado. Esse aspecto proposto pelo Turismo Alternativo vai de encontro aos anseios gerados na população mundial durante a pandemia: o desejo de um contato cada vez mais humano (CARBONE, 2020). Desse modo, compreende-se que as formas de prevenção não farmacológicas - distanciamento social e lockdown - são elementos fundamentais para compreender como a atividade turística massificada se comportou nesse período, visto que, ambas medidas propõem um

comportamento incongruente ao que se espera do Turismo de Massa: que as pessoas evitem aglomerações a fim de reduzir a disseminação do vírus.

Ao passo que não se trata de uma atividade essencial, o turismo é rapidamente deixado em segundo plano durante a pandemia. Logo, uma vez que as pessoas são indicadas a evitar exposições desnecessárias em ambientes externos (GARCIA *et* DUART, 2020), o setor do Turismo é diretamente afetado pelas mudanças impostas pelo vírus. Portanto, observa-se como o autocuidado faz com que planos de viagens, eventos e afins sejam adiados, com o intuito de evitar uma exposição desnecessária a um novo ambiente.

Os atrativos turísticos são, em sua essência, locais onde há uma reunião significativa de pessoa, o que, em tempos de pandemia, significa um risco à saúde, por isso, esses espaços foram interditados como uma medida para evitar o avanço nos casos de COVID-19, consequentemente, suspendendo os serviços de toda cadeia econômica dependente do setor: hotéis, bares, restaurantes, entre outros (MECCA *et* GEDOZ, 2020). Neste contexto, o SARS-Cov-2 ilustra a fragilidade do setor que, por trabalhar principalmente com a atividade de forma massificada, tende a sofrer uma queda em um período onde um fluxo intenso de circulantes é sinônimo de um risco iminente à saúde pública.

Segundo Carbone (2020): “Os efeitos da pandemia nos destinos turísticos (e na vida social - de modo geral), mostrou os destinos internacionalmente mais populares vazios”. Percebe-se, então, um cenário completamente inesperado por todos os agentes do Turismo, que, repentinamente, foram surpreendidos com uma queda na adesão da atividade pelo público (CARBONE, 2020). Uma crise mundial nessa magnitude não era esperada por nenhum setor da economia, contudo, ainda sim, mostrou a todos eles a instabilidade do mercado - tanto nacional, quanto internacional. No que tange o Turismo, a pandemia refletiu como o setor precisa - urgentemente - renovar-se a fim de não mais depender da atividade na sua forma massificada. Logo, nota-se que a pandemia do novo coronavírus tornou a atividade turística massificada, inviável. Não apenas pelas medidas governamentais que prevê o fechamento ou a limitação no número de visitantes a atrativos turísticos, ou pela restrição quanto ao funcionamento de estabelecimentos que servem como base para o desenvolvimento de toda cadeia turística, mas também, pelo receio populacional em relação aos riscos de frequentar locais onde há um fluxo intenso de circulantes. Carbone (2020) afirma que: “é preciso finalmente admitir que a

abordagem tradicional da gestão e do desenvolvimento do turismo - amplamente alicerçada em uma visão economicista - tem se mostrado insustentável sob diversos pontos de vista". Assim, compreende-se que a pandemia do novo coronavírus causou - de fato - impactos no Turismo, contudo ela também evidenciou problemas já existentes nesse segmento, logo, é preciso entender a forma com que ela impactou a atividade a fim de possibilitar a visualização de como as mudanças no Turismo de Massa em tempos de mudanças ocorrem.

2 - O DESEMPENHO DO TURISMO DE MASSA DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Este capítulo aborda acerca dos impactos causados pela atividade turística massificada e o seu desempenho durante a pandemia da COVID-19, trabalhando as medidas de prevenção não farmacológicas adotadas no Brasil. Tendo como ponto de partida as recomendações estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde e a cartilha com o manual de boas práticas durante a pandemia para o setor turístico disponibilizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Assim, pretende-se compreender as medidas adotadas pelo setor durante a pandemia, analisando a viabilidade do desenvolvimento do Turismo de Massa nesse período de acordo com tais ações.

2.1 - OS IMPACTOS CAUSADOS PELO TURISMO DE MASSA

Para entender as modificações causadas pela pandemia do SARS-Cov-2 na atividade turística massificada é essencial compreender não apenas o seu conceito, mas também as discussões que o envolve, visto que os questionamentos que permeiam essa modalidade antecedem a crise mundial da COVID-19, tendo como foco pautas socioculturais e ambientais. Portanto, a começar pela retomada do conceito de Turismo de Massa, Theng *et. al* (2015) afirma que: “O turismo de massa é caracterizado pela extrema concentração de turistas em um local”. Logo, é possível perceber como a atividade massificada está interligada com a ideia de lotação - e em alguns casos até mesmo superlotação - dos espaços. Nesse sentido, é importante salientar o caráter ambíguo dessa prática, que, por um lado, pode ser um meio de analisar o desempenho da atratividade de um destino devido ao grande número de visitantes. A superlotação causada pelo Turismo de Massa pode ser considerada por muitos um indicador positivo do desenvolvimento do destino, ao passo que quanto mais pessoas buscam por aquele local mais ele será divulgado, seja nas redes sociais através de menções da localização, seja pela indicação da cidade para amigos e familiares, tornando-o cada vez mais alvo do turismo, visto que os resultados financeiros tendem a aumentar com o aumento de visitantes. Contudo, por outro lado, ao causar uma saturação do ambiente em questão, ela pode levar à sua degradação e perda de atratividade (THENG *et. al,* 2015).

A saturação no ambiente causada pelo turismo de massa é responsável por danos socioculturais e ambientais. Nesse sentido, a atividade turística que ocorre de forma massificada passa a ser cada vez mais predatória, explorando os destinos e colocando os anseios econômicos dos representantes do grande capital - em geral donos e responsáveis por grandes empresas associadas à cadeia do turismo - em primeiro plano (ALVES *et.* VILELA, 2020).

Sendo assim, no que concerne aos impactos ambientais negativos da atividade, Ugur Sunlu (et. al 2003), afirma que eles acontecem quando os níveis de uso do espaço pelos turistas ultrapassam os limites aceitáveis, prática frequente e característica da atividade massificada. Além disso, Sunlu *et. al* (2003) lista o aumento da poluição local como uma das consequências referentes ao desenvolvimento do Turismo. Logo, pode-se perceber que o exercício da operação turística no molde citado é responsável por causar transtornos, muitas vezes, irreparáveis ao meio natural. Não obstante, há ainda um outro problema que permeia o desdobramento desse segmento: os impactos negativos no âmbito sócio-cultural.

Os impactos socioculturais causados pelo setor do Turismo correspondem a uma consequência das relações sociais estabelecidas na cidade em questão (SENHORAS, 2004). Portanto, é possível afirmar que a atividade turística que se desenrola de forma massificada é responsável por interferir, negativamente, nas relações entre visitantes e residentes. Nesse sentido, entende-se que não há uma preocupação com os interesses da comunidade local a qual também é explorada, visto que nessa modalidade a troca entre o visitante e o receptor é anulada, ao passo que o primeiro é desestimulado pela massificação a entender e absorver a cultura local (ALVES *et.* VILELA, 2020), promovendo continuamente a "disneylandização" dos destinos e das culturas, ou seja arquétipos (BRUNEL, 2009). De acordo com Brunel (2009), "(...) se o turismo consiste em um potente fator de uniformização do mundo através da rígida logística a pôr em prática, ele produz igualmente efeito inverso de singularização dos lugares". Assim, promove a transformação do destino sob um viés "turistificado" a fim de proporcionar a recepção do visitante de modo a atender os seus anseios e, consequentemente, deixando de lado - muitas vezes - a cultura e história local, que ou é explorada pela atividade como objeto de expansão do capital ou é ignorada. Nesse sentido, Brunel (2009, p.9), salienta que:

> Para continuar a suscitar o desejo, a indústria do turismo imprime sua marca a infinidade de lugares, modela mesmo os territórios mais banais a fim de lhes conferir uma identidade própria: o que se evidencia na disneylandização é a transformação do planeta em conjunto de parques temáticos, graças à construção de singularidades locais destinadas a justificar o deslocamento. Os centros das cidades são eclipsados em decorações cinematográficas ou em museus a céu aberto, as florestas, os desertos e o campo em “paraísos perdidos”, lugares de recreação (re-criação) para o turista em dificuldade experimentar novos ares (...)

Além disso, Brunel (2009, p. 11) expressa o efeito causado por essa turistificação nas cidades:

> A “turistificação”, processo eminentemente democrático e anti-elitista por permitir ampliação quantitativa de acessos ao belo e ao excepcional, implica redução da singularidade dos lugares nas imagens. Trata-se da disponibilização da pseudo autenticidade do lugar turistificado a todos, resumindo-a a certos símbolos, facilmente comercializáveis na forma de produtos derivados.

Logo, ao promover o consumo do turista de forma agressiva e não sustentável, essa modalidade impede que o turista crie um vínculo com o destino, transformando a sua estadia em algo incômodo à população residente. Segundo José Santos (2004, p. 263-274), a população residente do destino passa por alguns estágios em relação à atividade turística, sendo eles: euforia, apatia, irritação e antagonismo. Nesse sentido, entende-se a fase da euforia como o momento, quando a comunidade entende o Turismo como um fator de crescimento econômico para o destino, de modo que, ambas as partes entendem a relação como algo benéfico; a apatia corresponde ao período em que o morador começa a se incomodar com a atividade, principalmente, devido à falta de lucratividade do destino, quando apenas as grandes empresas inseridas no local obtêm lucros significativo; já a irritação, ocorre quando no início da saturação local, quando o alto número de visitantes começa a incomodar os receptores; por outro lado, o antagonismo surge quando a saturação do destino atinge o seu ápice, nesse momento o morador tem na figura do turista o responsável pelos problemas sociais referentes àquela localidade (SANTOS, 2004), sendo assim, é indubitável que, para ele, a figura do visitante não tem mais a carga positiva do período de euforia. Desse modo, quando as relações de troca desenvolvidas pela atividade turística não ocorrem de forma equilibrada, o Turismo perde o seu caráter benéfico em relação à população local, a qual passa a compreender e caracterizá-lo como um elemento

negativo para o progresso local (SANTOS, 2004), esse antagonismo pode transformar o desconforto com a presença do turista em uma notória irritabilidade, levando a fenômenos como a turismofobia. Sob esse viés, de acordo com Huete e Mantecón (2018, p.4 , apud ALVES e VILELA, 2020, p. 16**)**,"A turismofobia trata-se de comportamentos ou atitudes de moradores de determinada localidade que transmitam algum tipo de aversão ou rejeição para com os turistas ou à atividade turística naquele ambiente". Nesse sentido, o desenvolvimento desenfreado do turismo que não respeita nem o local em que está inserido, nem a sua população residente, faz com que a atividade deixe de ser vista pela população local como uma oportunidade de progresso e passe a ser rejeitada. Assim, os impactos gerados podem até ser ignorados pelos visitantes que consomem os destinos de uma forma alienada; mas não o são pela população, principalmente a parcela que não está envolvida economicamente com a atividade (ORGAZ-AGÜERA *et* CUADRA 2015), a qual se torna um receptor hostil, compreendendo os visitantes como responsáveis por causar problemas como: especulação imobiliária, trânsito congestionado, lotação dos centros urbanos e centros de lazer dos destinos.

2.2 - DISTANCIAMENTO SOCIAL: COMO O SARS-COV-2 IMPACTOU O TURISMO DE MASSA

O distanciamento social é uma série de medidas adotadas que buscam minimizar a interação entre a comunidade, a fim de reduzir o número de infectados ao diminuir a taxa de transmissão em determinada localidade (AQUINO *et al*, 2020). Desse modo, a falta de uma vacina contra o SARS-Cov-2 fez necessário a aplicação desse método de prevenção. Aquino *et al* (2020), apresenta em seu estudo a necessidade do distanciamento social para reduzir a demanda hospitalar e - consequentemente - o número de óbitos, além disso o autor relaciona a restrição de viagens com a redução dos casos dentro e fora do país. Nesse contexto, observa-se que as modificações sociais causadas por ele vão interferir - direta ou indiretamente - em todos os setores da economia, inclusive na atividade turística.

Com a implantação das medidas de distanciamento social, houve a restrição de deslocamento, fator esse que vai de encontro com a natureza do Turismo, contrastando o antagonismo do desenvolvimento da atividade de forma massificada com as medidas de prevenção adotadas contra o SARS-Cov-2 (ALTUNTAS *et* GOK,

2020). Nesse sentido, pode-se citar como exemplo o caso da Itália, que após aplicar medidas de distanciamento social obteve uma queda de cerca de 40% nas viagens entre províncias (AQUINO *et al,* 2020). Dados como esse instigam mudanças no que tange o desempenho do Turismo, uma vez que quanto menos as pessoas se deslocam, menos usufruem dos serviços oferecidos por esse segmento.

No Brasil, é possível observar um forte impacto causado pela pandemia, conforme indicado pela tabela abaixo:

Tabela 1 - Sínteses de casos e óbitos pela COVID-19 no Brasil por região

Região	Número de infectados	Número de óbitos
Centro-Oeste	1.232.092	25.044
Sul	2.264.640	38.500
Norte	1.253.646	29.814
Nordeste	2.688.910	61.927
Sudeste	4.164.247	126.842
Total no país:	11.603.535	282.127

Fonte: Coronavírus Brasil. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em: 17 de Março de 2021.

A fim de diminuir o avanço do vírus no país, os estados criaram planos de contenção, utilizando as formas não farmacológicas. Entre Março e Abril de 2020, todos os estados do país e o Distrito Federal proibiram a realização de eventos, de modo que 12 estados mais o Distrito Federal proibiram totalmente essa prática em algum momento entre o período citado, quanto aos outros estados, ou limitaram o número de pessoas, ou a distância mínima entre os participantes ou proibiram eventos públicos (AQUINO *et al,* 2020). Além disso, de acordo com Aquino *et al* (2020): o Amazonas suspendeu o transporte turístico e o setor de lazer, o Ceará proibiu a população de frequentar praias, lagoas, rios e piscinas, o Mato Grosso proibiu a população de frequentar espaços de lazer e culturais; o Pernambuco proibiu o acesso à Fernando de Noronha, exceto para atividades essenciais, e, ainda, suspendeu o acesso à parques e praias. Minas Gerais, por exemplo, criou o Plano Minas Consciente, com o intuito de regulamentar a sociedade por meio de

“ondas”, conforme o impacto do vírus no estado e em seus municípios. As ondas do Plano foram delimitadas da seguinte forma:

Tabela 2 - Propostas adotadas pelo Plano Minas Consciente:

Tipo de Onda:	Nível de restrição:	Limitação de pessoas em eventos:	Limitação de capacidade para hotéis, e atrativos culturais ou naturais:
Verde	Funcionamento com menor nível de restrição.	250 pessoas	Não há limitação, pode funcionar com a capacidade total.
Amarela	Funcionamento com nível de restrição intermediário.	100 pessoas	Há a limitação de 25%, podendo atuar com 75% da capacidade total.
Vermelha	Funcionamento com maior nível de restrição.	30 pessoas	Há a alimentação de 50%, podendo atuar com 50% da capacidade total.
Roxa	Funcionamento apenas de atividades essenciais.	Proibido a reunião de pessoas que não partilhem a mesma residência.	Restrição total do funcionamento desse tipo de atividade.

Fonte: Minas Consciente. Disponível em: https://www.mg.gov.br/minasconsciente/entenda-o-programa. Acesso em: 17 de Março de 2021.

Portanto, percebe-se que durante a pandemia da COVID-1, o trade turístico é um dos setores mais afetados, tanto pelo banimento das viagens, quanto pelo fechamento de fronteiras, o qual torna o turismo internacional ou intermunicipal extremamente inviável (ALTUNTAS *et* GOK, 2020). O cancelamento de eventos nos estados brasileiros e a suspensão do acesso às zonas de lazer, a fim de evitar aglomerações de pessoas, evidenciam como o turismo de massa passa a ser uma atividade insustentável no contexto da pandemia. Se antes esse tipo de atividade era tido como um risco ao meio ambiente, à preservação da cultura local e à qualidade de vida dos moradores dos destinos, agora ela passa a oferecer um novo tipo de risco: à saúde pública.

Assim, em casos de *lockdown* e fechamento de fronteiras a atividade turística não pode ocorrer, para que o seu seguimento fosse realizado de forma segura, o setor precisou se adaptar a uma série de medidas de higiene, as quais confrontam diretamente com a configuração da atividade massificada, tornando-a uma opção inviável durante a pandemia. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde apresentou uma série de precauções, tanto para educar o comportamento dos visitantes nesse período, quanto para estabelecer ações de combate ao vírus para os receptores, visando minimizar - ao máximo - a disseminação do vírus durante a estadia dos turistas nos destinos (OMS, 2020). Com o intuito de auxiliar o empresário brasileiro a dar continuidade às atividades, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas também lançou uma cartilha de recomendações (SEBRAE, 2020), a qual aborda orientações e recomendações de como promover uma atuação segura, reforçando a ideia de que o segmento do Turismo deve acontecer reunindo o menor número de pessoas possíveis no mesmo espaço.

Por conseguinte, nota-se como a pandemia condicionou o setor a uma nova forma de desempenhar a atividade com segurança, baseada no distanciamento social, quebrando a associação do setor com a massificação. De modo que - ao menos durante a pandemia - a atividade massificada deixou de dominar o mercado, isso porque a sua premissa é - justamente - a aglomeração, evitada por muitos turistas por ser um fator contribuinte à exposição ao vírus, aumentando - consequentemente, a probabilidade de ser contaminado.

Portanto, observa-se que o SARS-Cov-2 afetou o Turismo de Massa diretamente, tendo em vista que moldou o comportamento do turista. Durante o período de distanciamento, de acordo com a pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa em: Turismo, Economia e Sustentabilidade (GTES, 2020) da Universidade Estadual do Ceará, mais de 65% dos entrevistados afirmaram maior preocupação com a segurança do destino durante a pandemia, por outro lado, 43,1% afirmou interesse em conhecer o sistema de saúde do local antes de planejar a viagem. A pesquisa do GTES também apontou como resultado o aumento de pessoas adeptas ao Turismo Interno, tanto após como durante a pandemia e, além disso, o grupo também aponta que a busca por locais abertos, que promovam o contato com a natureza, tendem a crescer durante esse período. Portanto, observa-se que o período de distanciamento impactou tanto o segmento turístico, transformando a forma com que o setor desempenha a atividade, como o comportamento do turista

que, apesar de não abandonar o desejo de conhecer novos lugares, possui agora novas preocupações, antagônicas ao Turismo de Massa.

3 - PRINCIPAIS MUDANÇAS NA ATIVIDADE TURÍSTICA DURANTE A PANDEMIA: UMA ANÁLISE DE OURO PRETO - MG

O presente capítulo busca apresentar as principais mudanças que ocorreram no Turismo da cidade de Ouro Preto em Minas Gerais durante a pandemia do SARS-Cov-2. A fim de analisar a) Como a pandemia afetou a saúde pública local, a partir de uma observação acerca dos casos de infectados e mortos pela COVID-19; b) As principais medidas adotadas pela prefeitura para conter a transmissão do vírus na cidade; c) Quais foram as exigências da gestão pública para com o setor do Turismo durante esse período; e) Qual a percepção do morador em relação ao turismo antes e depois da pandemia; foi utilizada a aplicação de questionários, a qual será analisada ao decorrer do texto.

3.1 - OURO PRETO (MG) E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

O primeiro boletim oficial da cidade de Ouro Preto em Minas Gerais relacionado à pandemia do SARS-Cov-2, foi divulgado para a população pela prefeitura da cidade no dia 19 de março de 2020, no período em questão não havia nenhum caso confirmado de infecção pelo vírus na cidade, apenas 12 casos suspeitos e 3 casos descartados[3]. Contudo, pouco mais de um ano após a primeira divulgação, a realidade da cidade correspondia a uma situação completamente diferente. Nesse sentido, de acordo com o boletim divulgado no dia 23 de março de 2021, a cidade estava inserida na Onda Roxa (classificada como período de alto risco pelo plano Minas Consciente) e contava com - desde o início da pandemia - 64 óbitos, mais de 3200 casos confirmados e 100% dos leitos hospitalares ocupados[4].

Com o intuito de conter a transmissão do SARS-Cov-2, a prefeitura do município estabeleceu um protocolo de medidas de higiene e limpeza para informar a população sobre formas de prevenção[5]. O protocolo em questão era composto por

[3] Prefeitura de Ouro Preto - Boletim Ouro Preto. Disponível em: https://sgm.ouropreto.mg.gov.br/arquivos/prestacao_contas/3ce68e407f614b9ba4390bc29f4cb34e.pdf. Acesso em: 24 de março de 2021.

[4] Prefeitura de Ouro Preto - Boletim Ouro Preto. Disponível em: https://sgm.ouropreto.mg.gov.br/arquivos/prestacao_contas/c741ecc731e72d504fe74bb45aa7550d.pdf. Acesso em: 24 de março de 2021

[5] Prefeitura de Ouro Preto - Protocolo para o Trabalho Saudável e Seguro durante a Pandemia da COVID-19 (Atendimento ao público). Disponível em:

dicas de higiene (tanto pessoal quanto no ambiente de trabalho), de limpeza, indicações quanto ao uso de máscara e distanciamento social, visando implantar hábitos seguros e saudáveis para o trabalho de atendimento ao público durante a pandemia. Referente ao setor do Turismo, no dia 12 de julho de 2020, a gestão pública emitiu um comunicado para os meios de hospedagem, o qual garantia a liberação das atividades desse segmento, desde que os responsáveis pelo local fizesse a divisão do público em quatro grupos diferentes, sendo eles: 1) pertencentes ao grupo de risco; 2) demais hóspedes; 3) hóspedes que trabalham no setor da saúde ou que tiveram contato com indivíduos com diagnóstico confirmado de COVID-19; 4) hóspedes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19[6]. De modo que, estabelecimentos que abrigam hóspedes do grupo 1 e 2, não podem receber indivíduos que se enquadrem nos grupos 3 e 4. Assim, conforme o plano Minas Consciente (Tabela 2), os meios de hospedagem podem funcionar sem limitação de capacidade durante a onda verde, havendo limitação durante a amarela e a vermelha e proibição de funcionamento na onda roxa.

Portanto, compreende-se que o período pandêmico foi responsável por modificar o desenvolvimento não apenas da atividade turística, como da logística de todos os outros setores. Sob esse viés, assim como os demais destinos ao redor do mundo, Ouro Preto precisou se adaptar para continuar - dentro do possível - recepcionando os diversos turistas que vão em busca do lazer na cidade histórica, que - ao ser considerada um museu ao céu aberto - não deixa de atrair visitantes nem mesmo durante esse período. O que, por um lado, pode auxiliar o desenvolvimento da economia local e, por outro, pode causar um desconforto no morador local, o qual tende a ser mais exposto ao vírus na presença de viajante e - possivelmente - menos receptivo com o turista.

3.2 - A PERCEPÇÃO DO MORADOR DE OURO PRETO (MG) SOBRE O TURISMO ANTES DA PANDEMIA

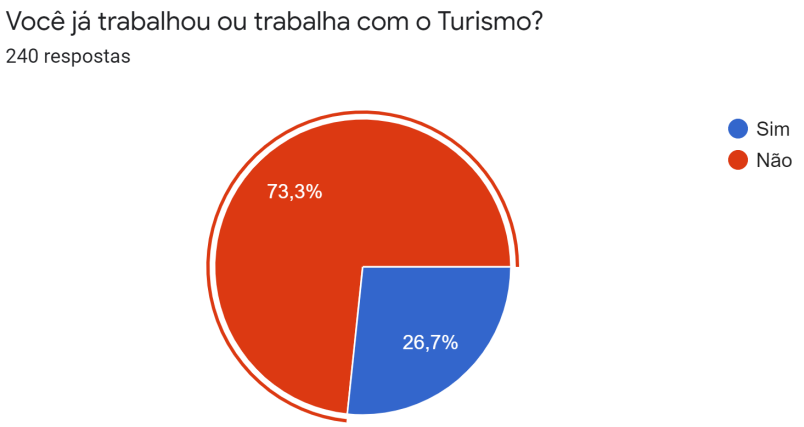
Para entendermos as modificações da atividade turística sob o contexto da pandemia do SARS-Cov-2 é preciso - antes - compreender como era a relação do

https://sgm.ouropreto.mg.gov.br/arquivos/prestacao_contas/28ca0fdc99ceb50adb50a6a0b5cc4712.pdf

[6] Prefeitura de Ouro Preto - Plano Minas Consciente - Hospedagem. Disponível em: https://sgm.ouropreto.mg.gov.br/arquivos/prestacao_contas/498f58e598371a8d2eaa53cc31d9c692.pdf

morador do município de Ouro Preto com a atividade antes da pandemia. Sendo assim, analisaremos as respostas de um dos formulários da pesquisa utilizando como base os estágios de interação apresentados por Santos (2004). O formulário era composto por 9 perguntas: 1) Se ele já atuou no setor do Turismo; 2) Se ele acredita que os turistas são responsáveis pelos problemas da cidade, como: trânsito caótico, gentrificação e preços altos nos produtos e/ou serviços; 3) Qual o grau de satisfação com a forma com que a atividade era desenvolvida antes da pandemia; 4) Se ele acredita que os benefícios econômicos que o turismo traz para a cidade são maiores do que os problemas que gera no dia-a-dia do morador; 5) Se ele acredita que as empresas relacionadas com o Turismo na cidade preocupam mais com o lucro do que com o morador; 6) Se eles acham que o turista, antes da pandemia, era desrespeitoso com o morador; 7) Se eles acham que o turista, antes da pandemia, era desrespeitoso com a cidade; 8) Se eles acreditam que que as políticas públicas de turismo em Ouro Preto pensam no bem estar do morador; 9) Se eles consideram a presença do turista na cidade antes da pandemia: agradável, muito agradável, desagradável ou muito desagradável. A pesquisa foi realizada com 240 pessoas, todas elas residentes na cidade de Ouro Preto e a maioria mulheres (59,2%).

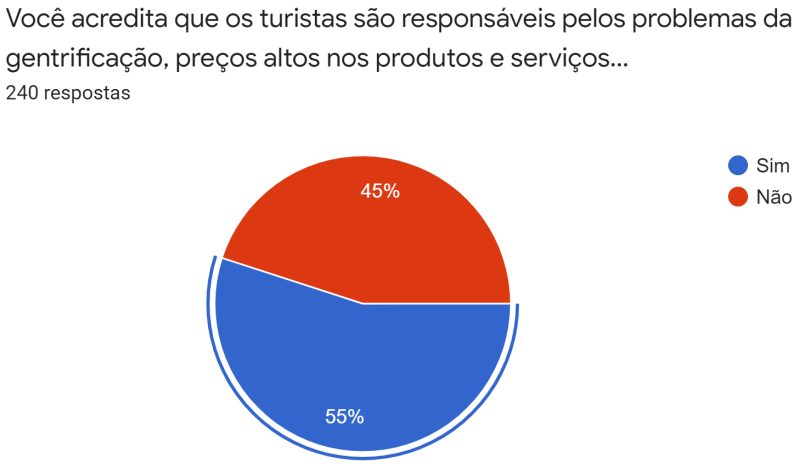
Gráfico 1 - Percentual de entrevistados que trabalharam com o Turismo



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maioria expressiva das pessoas entrevistadas não desempenham atividades de trabalho voltadas para o setor do Turismo.

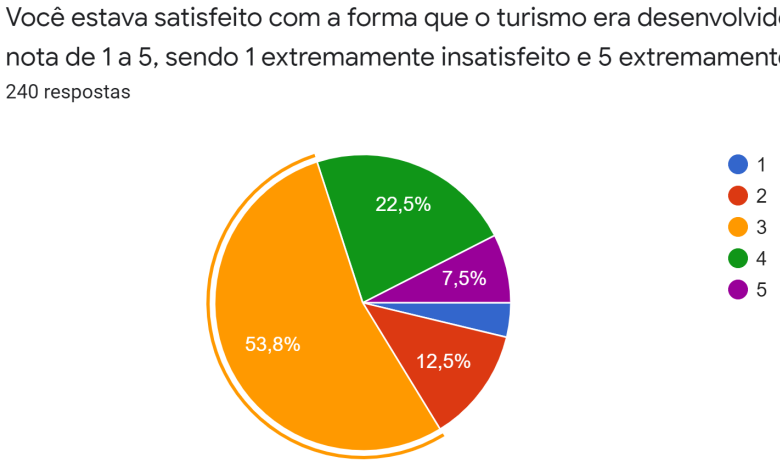
Gráfico 2 - Responsabilidade social dos turistas



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maioria dos entrevistados conferem aos turistas uma parcela da culpa acerca dos problemas da cidade.

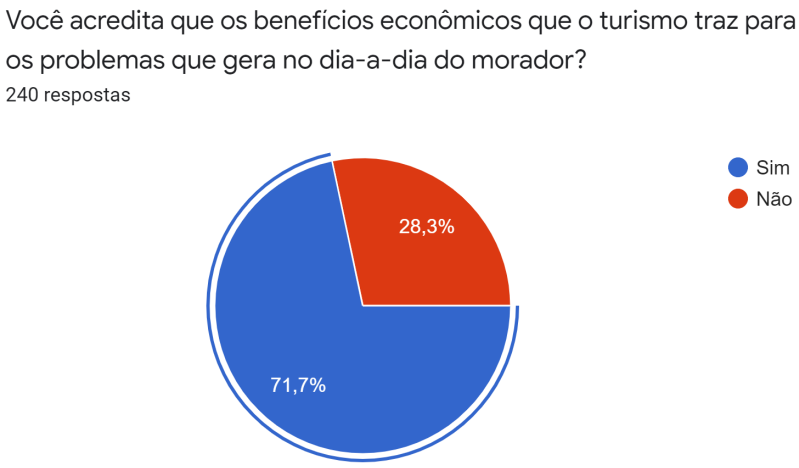
Gráfico 3 - Desenvolvimento da atividade pré-pandemia



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maioria dos entrevistados apresenta uma satisfação média com o desenvolvimento da atividade antes da pandemia.

Gráfico 4 - Benefícios econômicos do Turismo versus impactos sociais

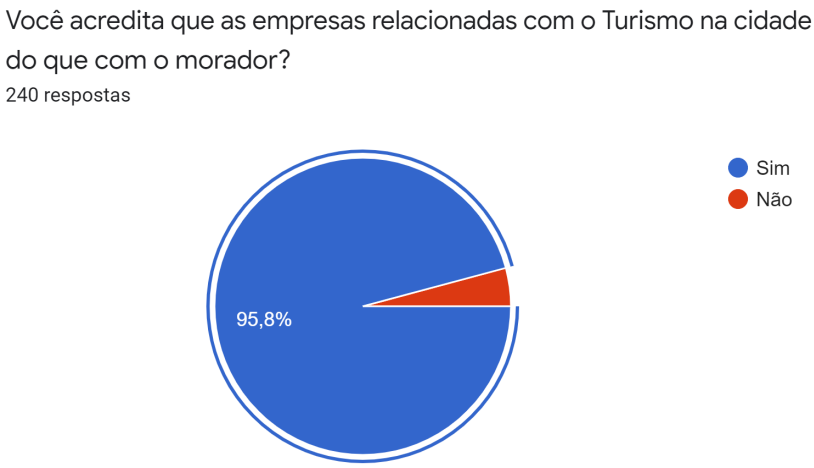


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Expressivamente, os benefícios que a atividade gera no destino são considerados superiores aos problemas que o Turismo traz.

A partir desse resultado é possível compreender como, para os moradores participantes da pesquisa, o aspecto econômico sobressai aos problemas sociais causados pela atividade. Nesse sentido, mesmo associando questões urbanas negativas ao Turismo (Gráfico 2), não deixam de compreender a relevância para o desenvolvimento da sociedade. Não obstante, essa supervalorização do lucro não é o suficiente para a manutenção da atividade - no médio e longo prazo - nesse destino, tendo em vista que, segundo Zaoual (2008, p. 3-4): “Tudo indica que, quando uma prática social, aqui o turismo, constitui o objeto do único paradigma econômico na sua concepção e gestão, periclita, além do seu limite de tolerância e perde sua validade. Em curto prazo, o lucro mata o lucro.”

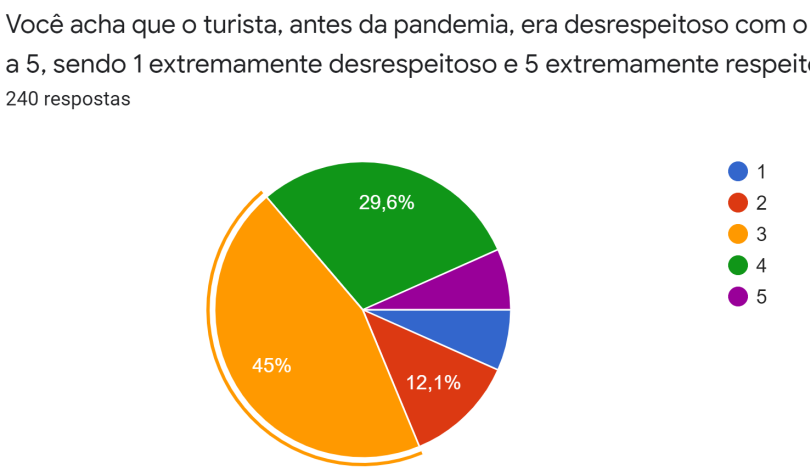
Gráfico 5 - Relação entre o morador e as empresas privadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Outro aspecto importante a ser ressaltado nesta pesquisa, é a percepção do morador acerca das empresas turísticas que desenvolvem a atividade na cidade. Sob esse aspecto, os entrevistados compreendem que o setor não se preocupa com o bem estar do morador, voltando-se apenas para o aspecto econômico da atividade e não para o humanístico.

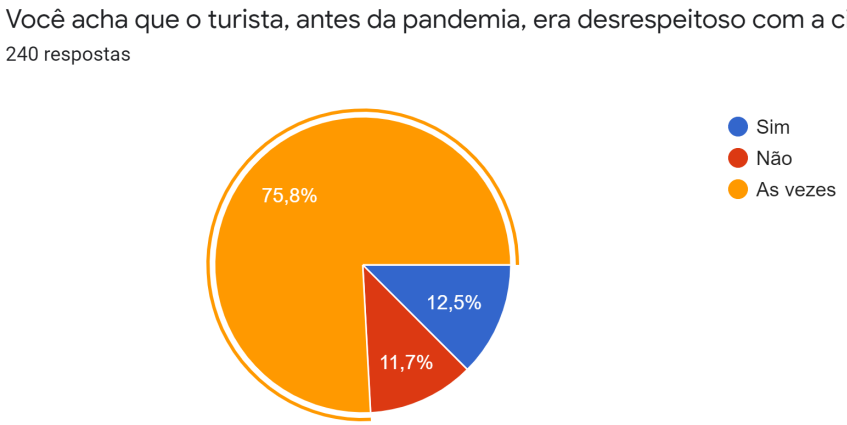
Gráfico 6 - Relação do turista com o morador pré-pandemia



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maioria dos entrevistados apresentam uma satisfação moderada no que diz respeito à relação do turista com o morador.

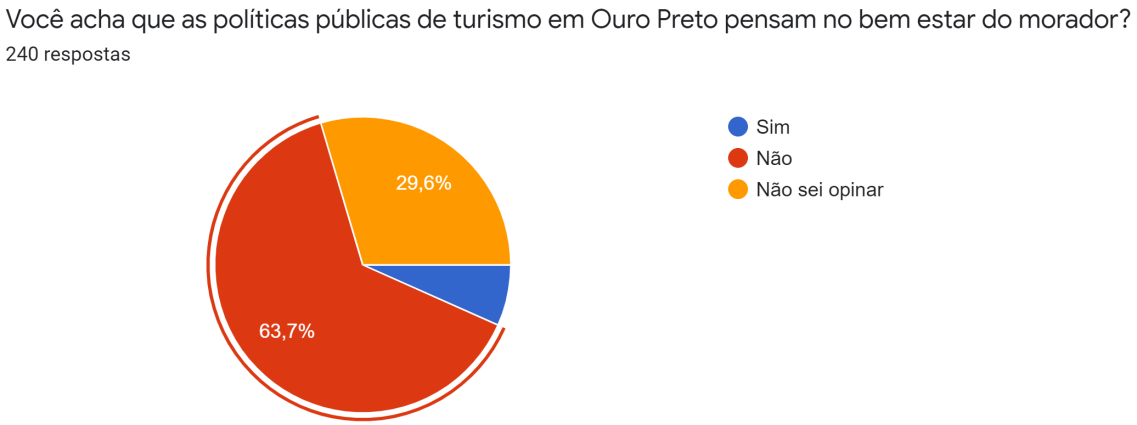
Gráfico 7 - Relação do turista com a cidade pré pandemia



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maioria dos entrevistados acreditam que ou os turistas não eram respeitosos com a cidade, ou que o era apenas às vezes.

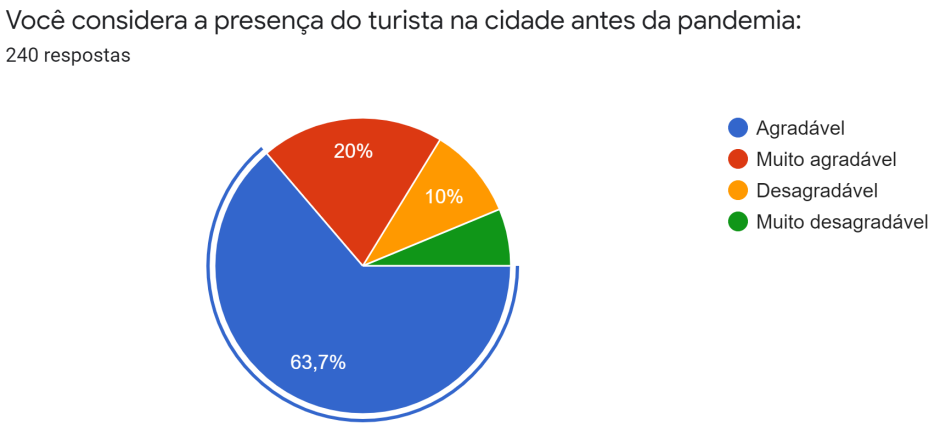
Gráfico 8 - Satisfação do morador com as políticas públicas de Turismo



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Além do desamparo quanto ao setor privado, no que corresponde ao setor público também há o sentimento - pela maioria dos entrevistados - que o bem estar da população ouropretana não corresponde à prioridade do poder público.

Gráfico 9 - Grau de satisfação com a presença do turista pré pandemia



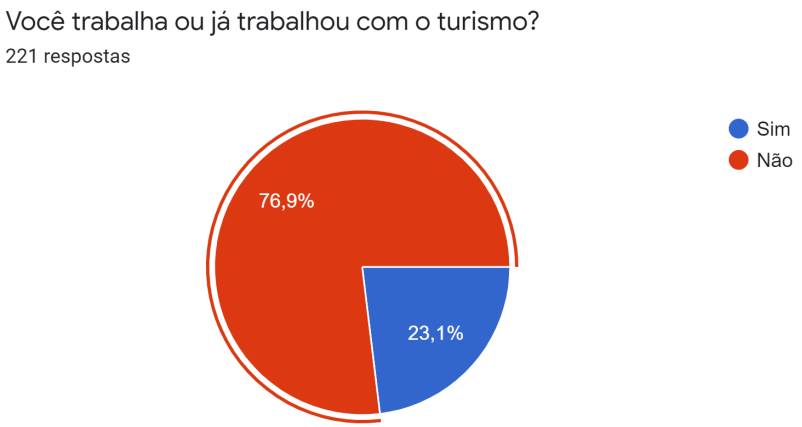
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

É importante ressaltar que, de acordo com Santos (2004), os benefícios econômicos originados do Turismo são responsáveis por gerar no morador local uma sensação de euforia em relação à atividade, por outro lado, as adversidades causadas pelo turista no destino geram no residente um sentimento antagônico ao desenvolvimento da atividade. Sendo assim, como mais de 70% dos entrevistados consideraram os benefícios econômicos superiores aos problemas causados pelo setor (Gráfico 4) e como mais de 80% consideraram a presença do turista muito agradável ou agradável (Gráfico 9), nota-se como o sentimento de euforia era algo presente entre a população ouropretana antes da pandemia. Não obstante, também é evidente nas respostas obtidas que o antagonismo relacionado ao setor já estava estabelecido entre parte dos moradores, tendo em vista que as demais respostas demonstram uma insatisfação com as consequências do turismo no cotidiano do morador (Gráfico 2) e que a população se sente deixada em segundo plano pela gestão pública (Gráfico 8). Sob esse viés, é notório que a concentração de turistas na cidade antes do período pandêmico já correspondia a um fator de incômodo para a população, a qual - por entender a relevância financeira da atividade para a cidade - apresentava, em sua maioria, uma opinião favorável ao Turismo. Desse modo, para entender o comportamento da atividade em tempos de mudanças sociais e a relação do morador local com ela, é preciso analisar - também - o seu desempenho durante esse período.

3.3 - A PERCEPÇÃO DO MORADOR DE OURO PRETO (MG) SOBRE O TURISMO ANTES DA PANDEMIA

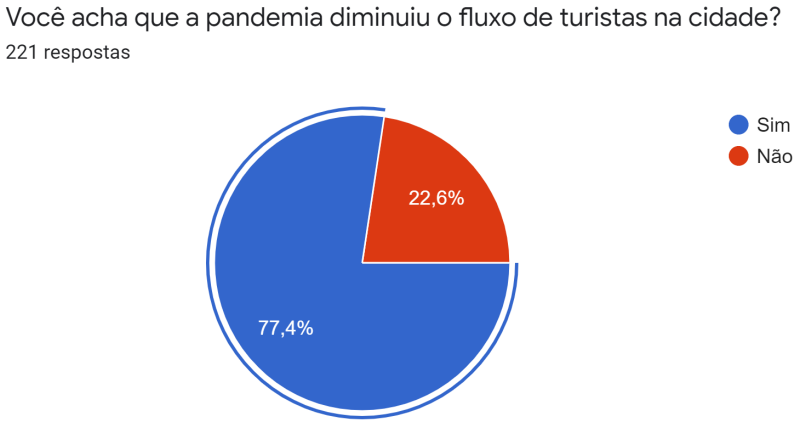
Este subitem pretende analisar a relação do morador local com o desenvolvimento do Turismo durante a pandemia, a fim de compreender o nível de satisfação dele com a atividade. Para isso, foi utilizado um questionário aplicado para residentes da cidade de Ouro Preto em Minas Gerais. O formulário era composto por 9 questões: 1) Se trabalha ou já trabalhou com o turismo; 2) Se acha que a pandemia diminuiu o fluxo de turistas na cidade; 3) Se é contra ou a favor do desenvolvimento do turismo durante a pandemia; 4) Se acha que a atividade deveria ser cessada durante a pandemia; 5) Se acha que as medidas de prevenção adotadas pela prefeitura são suficientes; 6) Se acha que o turismo pode ser desenvolvido de forma segura durante a pandemia; 7) Se acha que diminuir o fluxo de turistas pode ajudar a conter a pandemia; 8) Como classifica a presença do turista na cidade: a) Muito agradável, b) Agradável, c) Desagradável, d) Extremamente desagradável; 9) O que mais incomoda na presença do turista na cidade. Além disso, as respostas obtidas foram analisadas a partir dos quatro primeiros estágios de interação da comunidade com o Turismo apresentado por José Lázaro Quintero Santos (2004), sendo eles: 1- Euforia, 2- Apatia, 3- Irritação e 4- Antagonismo. A pesquisa foi realizada entre 221 pessoas com idade entre 18 a 67 anos, sendo a maioria mulheres (67% dos entrevistados). Todos os entrevistados residem em Ouro Preto - MG e acompanharam o desempenho do Turismo durante a pandemia.

Gráfico 10 - Entrevistados que já trabalharam com o Turismo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

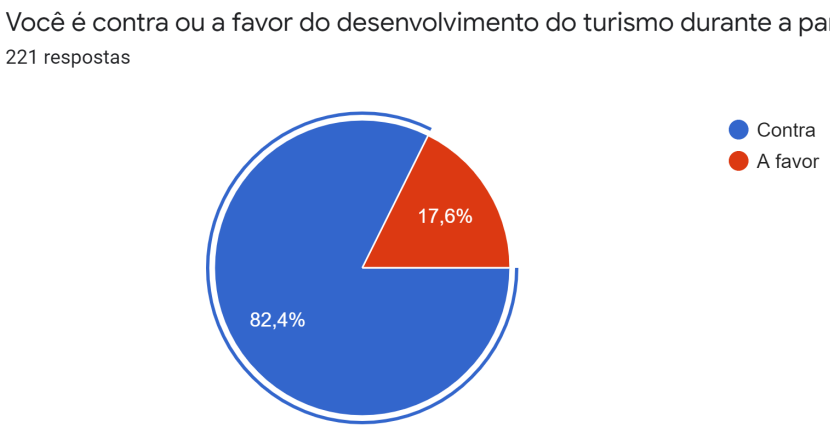
Gráfico 11 - A pandemia versus o fluxo turístico na cidade



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

A maioria dos entrevistados acreditam que a pandemia diminuiu o fluxo de turistas na cidade.

Gráfico 12 - Desenvolvimento do Turismo durante a pandemia



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

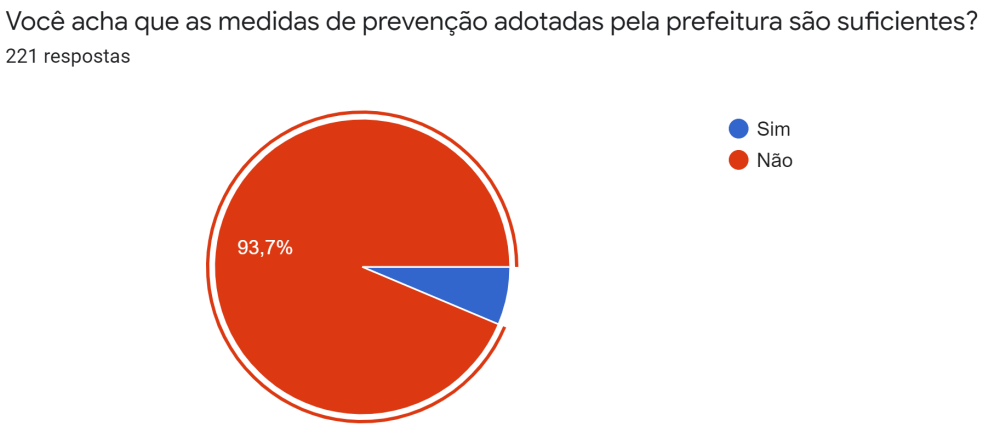
Expressivamente, os entrevistados são contra o desempenho da atividade turística no destino durante a pandemia.

Gráfico 13 - Cessamento do Turismo durante a pandemia

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Consequentemente, a grande maioria acredita que a atividade deve ser completamente cessada durante o período de pandemia.

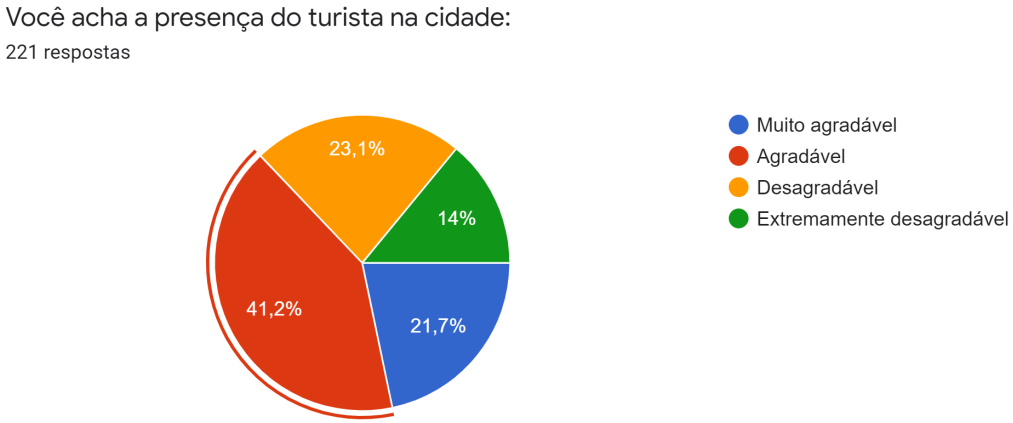
Gráfico 14 - Medidas públicas de prevenção



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

A maioria dos entrevistados considera as medidas de prevenção impostas pela prefeitura insuficientes para a contenção do vírus.

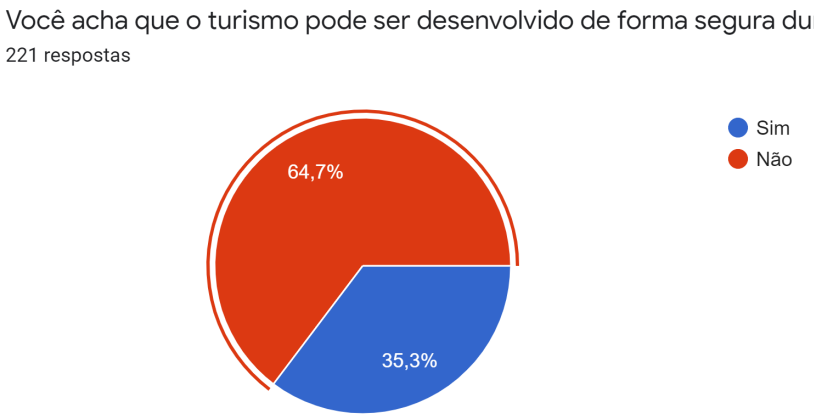
Gráfico 15 - Grau de satisfação com a presença do turista na cidade



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Apesar da pandemia, a presença do turista na cidade é considerada agradável, o que pode se explicar pela valorização dos entrevistados em relação aos benefícios financeiros.

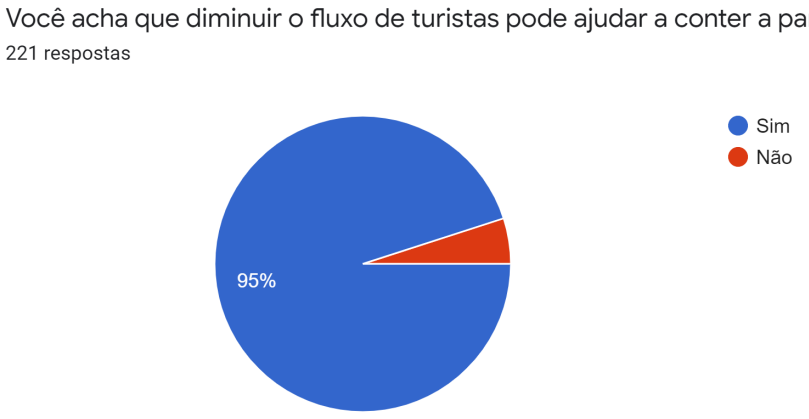
Gráfico 16 - Desenvolvimento seguro do Turismo na pandemia



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

A maioria dos entrevistados acredita que o Turismo não pode ser desenvolvido de forma segura durante esse período.

Gráfico 17 - Contenção da pandemia pela diminuição do fluxo turístico



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Desse modo, observa-se que - durante a pandemia - apesar da presença do turista continuar sendo agradável ou muito agradável para o cidadão ouropretano

(Gráfico 15), sob esse cenário, o desempenho da atividade passa a ser observado como um malefício para a cidade. Assim, observa-se que até mesmo entre os entrevistados que já atuaram no setor, a contrariedade em relação ao seguimentos do Turismo durante a pandemia prevalece: dos 52 que afirmam já ter trabalhado no Turismo, apenas 11 são a favor da continuação da atividade durante a pandemia. Todavia, no que concerne às 11 pessoas que já trabalharam e são a favor do seu desenvolvimento nesse período, nenhuma delas considera as medidas de prevenção adotadas pela prefeitura suficientes. Portanto, compreende-se que mesmo havendo o anseio do retorno do Turismo, todos os envolvidos no segmento entendem a inviabilidade de tal prática.

A nona pergunta foi aberta e relacionada ao que mais incomoda a população em relação à presença do turista na cidade. As respostas foram analisadas em relação aos estágios propostos por Santos (2004), sendo classificadas de acordo com os seguintes aspectos:

a) Situações onde não há nenhum incômodo ou quando o incômodo é restrito à presença durante o período pandêmico, mas é apreciada em outros momentos, foram classificadas como casos de euforia.

b) Situações onde o incômodo ocorre pela falta de estrutura para receber esses consumidores ou quando se dá devido à ausência deles, foram classificadas como casos de apatia.

c) Situações onde o incômodo ocorre devido a falta de respeito com a cidade ou com os moradores, ou situações relacionadas à falta de adesão aos protocolos de segurança (uso de máscaras, por exemplo) que não compreendem a presença do turismo como fator agravante da sobrecarga do sistema de saúde municipal, foram classificados como casos de irritação.

d) Situações onde o morador local entende a presença do Turista como fator responsável pelos problemas da cidade relacionados à saúde durante a pandemia (como o aumento no número de transmissões do SARS-Cov-2) ou problemas de outra natureza (relacionados à limpeza

da cidade, desempenho do trânsito ou ao aumento dos preços de bens e serviços), foram classificados como casos de antagonismo.

Tabela 3 - Estágios de interação da população Ouropretana em relação ao Turismo

Estágio	Indicador utilizado	% da população que se classifica nesse estágio
Euforia	O entrevistado considera-se **satisfeito** com o desenvolvimento do Turismo tanto antes quanto durante a pandemia.	**10,86%**
Euforia	O entrevistado considera-se satisfeito com o desenvolvimento do Turismo, contudo **discorda** com a prática durante a pandemia.	**10,41%**
Apatia	O entrevistado está **insatisfeito** com o desempenho da atividade, pois acredita que falta uma **estrutura** de qualidade para receber esses visitantes.	**2,7%**
Apatia	O entrevistado está **insatisfeito** com o desempenho da atividade, pois acredita que faltam **turistas** no destino.	**0%**
Irritação	O entrevistado está insatisfeito devido à falta de respeito dos turistas com a cidade ou com os moradores.	**16,29%**
Irritação	O entrevistado está insatisfeito devido à falta de respeito com as medidas de prevenção, principalmente com o	**41,18%**

	distanciamento social.	
Antagonismo	O entrevistado está insatisfeito com a atividade turística pois a entende como responsável pelo aumento da disseminação do vírus (SARS-COV-2) na cidade.	**7,70%**
Antagonismo	O entrevistado está insatisfeito com a atividade turística pois a entende como responsável por problemas na cidade, principalmente no que concerne à alta de preços, descaso com a limpeza e desarmonia no trânsito.	**10,86%**

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Desse modo, a pesquisa demonstra que - ao menos no contexto da pandemia da COVID-19 - mais de 61% dos entrevistados podem ser caracterizados em uma situação de irritação com a atividade ou em uma relação antagônica (a partir dos indicadores analisados na tabela 3. Sendo que, o fator mais relevante para a irritação está relacionado à aglomeração que, conforme já citado ao longo do texto, configura-se como um elemento essencial para o desenvolvimento da atividade massificada. Portanto, observa-se que a continuidade do Turismo, a esse molde, durante a pandemia, compreende um fator não apenas de risco para a saúde da população, como também um agravante do sentimento de insatisfação do morador local.

Assim, o desenvolvimento do Turismo passa a ser observado sob uma perspectiva menos receptiva pelo cidadão local durante a pandemia, visto que a reunião de muitas pessoas em um mesmo local aumenta o risco da população nativa ser contaminada pelo vírus. Não obstante, apesar de chamar mais atenção do morador quando atenta diretamente contra a sua saúde, a superlotação desses destinos oferece riscos socioculturais e ambientais muitas vezes ignorados em razão dos benefícios econômicos, como podemos observar no subitem 3.2 (Gráfico

4). No contexto da pandemia a quantidade de turistas é um fator de incômodo ao morador, pois as consequências dessa aglomeração reflete - diretamente - na qualidade da saúde pública local. Não obstante, os problemas causados por essa superlotação antecedem a pandemia (Gráfico 2) e geram consequências, muitas vezes, irreversíveis. Os estágios de interação com a atividade (SANTOS, 2004) são um reflexo do que uma atividade predatória causa gradativamente em um destino caso não haja uma intervenção. Desse modo, o último estágio seria a saturação do local, fazendo-o perder toda a sua atratividade aos olhos do turista. Assim, a atividade quando exercida de forma predatória, quando nem o setor privado (Gráfico 5) tampouco o setor público (Gráfico 8) priorizam o bem estar social do morador, tende a degradar o destino de uma forma - não raramente - irreversível, tornando o desenvolvimento do turismo inviável naquele local, seja pela rejeição da população, seja pela falta de atratividade que a exploração contínua causou. Portanto, o que se pode observar é que os problemas evidenciados no Turismo durante a pandemia, devem ser analisados cuidadosamente, tanto pelo setor privado quanto pelo setor público. A fim de, em conjunto com a população, esses agentes sociais possam buscar novas formas de desenvolver a atividade, de modo a preservar (e não desgastar) a cultura e o espaço local, colocando os anseios da população sempre em pauta para pensar as políticas públicas e para desenvolver o destino. Assim, torna-se fundamental um conhecimento não apenas das formas alternativas do turismo, como também sobre os anseios do visitante, tendo em vista que, durante o surto de infecções pelo SARS-Cov-2, toda a sociedade precisou se acostumar com um novo estilo de vida, o qual reverbera a busca por locais mais vazios, o que pode refletir nas escolhas do turismo quanto ao destino pós pandemia.

4 - INTERCÂMBIO CULTURAL: NOVAS POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

O presente capítulo pretende analisar o impacto da teoria do Intercâmbio Cultural na relação dos moradores e visitantes dos destinos turísticos, além de observar como esse fenômeno interage com as formas alternativas da atividade, propondo uma reflexão quanto ao desenvolvimento desse elemento pelo Turismo de Massa. Ademais, as formas alternativas do Turismo também serão apresentadas a fim de observar os seus benefícios em virtude da atividade massificada.

4.1 - NOVAS FORMA DE DESENVOLVER O TURISMO: O INTERCÂMBIO CULTURAL E FORMAS ALTERNATIVAS DA ATIVIDADE

As relações sociais são baseadas na interação de duas ou mais pessoas que estabelecem entre si uma relação de troca, referente ao pensamento hedonista, essas relações são baseadas em anseios individuais que poderão ser supridos a partir dessa interação. Sob esse viés, a Teoria do Intercâmbio social pode ser compreendida como uma relação baseada na equidade, ao passo que todas as partes associadas podem obter benefícios (ORGAZ-AGÜERA *et* CUADRA 2015). Assim, de acordo com Alves e Vilela (2020, p 21):

> O vínculo criado entre os sujeitos durante momentos de interação gera uma transferência mútua para as partes, a qual fornece aos envolvidos uma sequência de aspectos positivos e negativos, que vão de acordo com a experiência dos sujeitos. Sendo justamente este o objeto dessa transferência durante as relações, o que vai caracterizar o intercâmbio social.

Ou seja, o intercâmbio cultural compreende o valor gerado para as partes da relação a partir daquela interação. Sendo assim, para que haja esse intercâmbio em uma interação, é preciso que nenhuma das partes se sinta lesada durante esse processo. Desse modo, essa teoria entende que as confraternizações sociais são, na verdade, uma transferência de experiências, as quais baseiam uma relação de custo e recompensa, que vão afetar o convívio desses sujeitos (ORGAZ-AGÜERA *et* CUADRA 2015). Os benefícios gerados por esse processo vão além do âmbito econômico e são diretamente responsáveis por criar um vínculo entre os envolvidos, aproximando as partes em um contato mais direto, ou seja, uma relação mais pessoal. Assim, observa-se que “O intercâmbio social confere um outro prisma

durante a realização das atividades, ele faz com que haja uma perspectiva bilateral do contato" (ALVES *et* VILELA, 2020). Nesse sentido, é notório que as partes envolvidas nessa relação compartilham de uma simpatia mútua, visto que a expectativa pela recompensa também é partilhada por ambos, gerando a necessidade de um comprometimento mútuo com o vínculo estabelecido. Desse modo, é possível dizer que as relações pautadas por essa teoria podem ser consideradas como um caso particular de uma bilateralidade convenientemente favorável a todos os envolvidos. Não obstante, para que haja essa relação de troca equivalente, é preciso que as expectativas quanto à recompensa a ser recebida se mantenha, do contrário, a manutenção do intercâmbio também não é possível (ORGAZ-AGÜERA *et* CUADRA 2015). Sob esse viés, o Turismo de Massa não pode ser considerado uma atividade propícia para o desenvolvimento dessas relações, uma vez que é baseado pela exploração do destino: "A oferta turística encontra-se na incapacidade de manter seu ritmo normal e se vê, assim, na obrigação de inovar para atender às novas necessidades." (ZAOUAL, 2008, p.3)

Nesse sentido, as formas alternativas a essa prática correspondem a uma forma mais cultural, ecológica e socialmente sustentável de desenvolver o Turismo, a fim de obter recursos econômicos com o seu desempenho, mas respeitando tanto o destino quanto a população local (THENG, 2015). Portanto, o turismo alternativo corresponde a um viés mais humanizado de explorar a atividade (THENG, 2015), permitindo as relações de trocas entre a população e o visitante, tornando a experiência daquele que se desloca mais focada nas possibilidades de intercâmbio cultural entre o receptor e o visitante, indo contra à proposta do Turismo de Massa.

> O turismo alternativo rompe diretamente com o turismo de massa. No que diz respeito ao público alvo, a classe média segue sendo a principal, entretanto, essa modalidade abre espaço também para as demais. Trata-se de uma modalidade que quebra - principalmente - o estigma de gerar renda para os grandes detentores do capital, ao passo que agora a atividade também beneficia de modo direto e indireto as populações locais (ALVES *et* VILELA, 2020, p. 14)

Logo, o turismo alternativo passa a permitir um contato maior entre as partes envolvidas, o que corresponde a uma vantagem bilateral, o qual não ocorre frequentemente na atividade massificada e atende ao anseio do turista de participar, ativamente, do desenvolvimento do Turismo:

> Fundamentalmente, é na diversidade que a nova demanda turística esgota suas motivações profundas. Em um mundo atormentado pela perda de referências, a necessidade de pertencimento, bem como de

> um intercâmbio intercultural, exprimem o desejo de uma procura de sentidos da parte dos atores. Esta constatação está bem presente atrás das mudanças que se operam na superfície da área do turismo. Os turistas querem ser atores, responsáveis e solidários em seus intercâmbios com outros mundos. (ZAOUAL, 2008, p.4)

Assim, ao repensar a forma de desempenhar a atividade, elas passam a atender a demanda de um novo mercado, o qual está cada vez mais engajados com temáticas como: cultura, sustentabilidade e responsabilidade social.

Quadro 1 - Turismo sustentável, formas alternativas de acordo com Buckley (2009)

Nome	**Significado**
Alternative tourism	Termo oficialmente utilizado pela literatura para denominar uma alternativa ao turismo de massa ou turismo convencional; Na verdade, é usado para distinguir qualquer forma de turismo centrado em um pequeno mercado ou qualquer produto que não possa ser distribuído ou transmitido pelas agências de viagens tradicionais.
Responsible tourism	Termo pouco utilizado, criado a partir de uma analogia com "cuidado responsável" da indústria farmacêutica; principalmente ligada a considerações sociais.
Sustainable tourism	Termo amplamente utilizado, mas pouco definido, refere-se a um turismo alinhado às preocupações do desenvolvimento sustentável, termo também muito vago e contestado, relacionado à principal preocupação ambiental do turismo, sem se restringir ao ecoturismo; adotada na OMT.
Turismo comunitário	Termo utilizado para relatar uma forma de Turismo que busca minimizar os impactos sociais, culturais e econômicos do turismo. Baseia-se na comunidade local e pretende reduzir os impactos negativos e reforçar os impactos positivos do turismo na natureza.
Turismo ético	Termo utilizado para abordar um movimento que busca estabelecer modelos de turismo sustentável e específico para cada área de um destino, tendo em conta as variáveis sociais, econômicas e ambientais que existem no destino em questão.

Fonte: Adaptado de BUCKLEY (2009) e ORGAZ-AGÜERA et CUADRA (2015) (**apud ALVES *et* VILELA**, 2020).

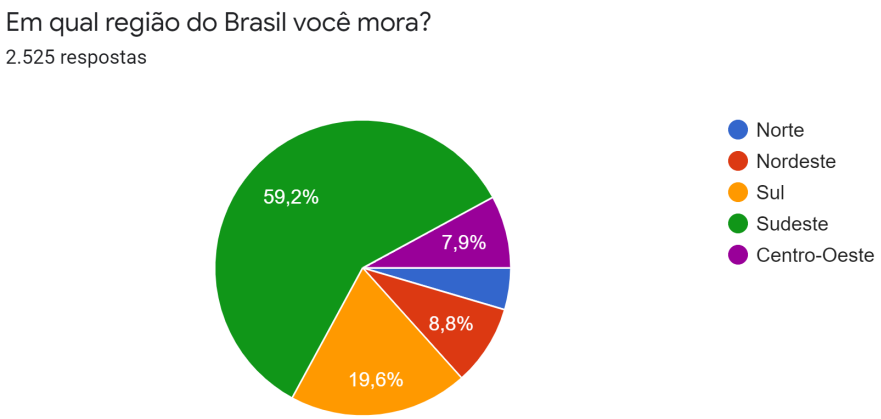
Refletir sobre essas novas propostas é fundamental para melhorar o desenvolvimento da atividade, tanto para atender às novas demandas do mercado, quanto para conservar a capacidade local de desenvolver o Turismo, sem saturar o espaço ou os moradores. Nesse sentido, as formas apresentadas buscam minimizar ao máximo os impactos negativos que a atividade pode causar, centrando o seu desempenho no equilíbrio das relações, ou seja, em um intercâmbio cultural. Logo, pensar sobre esses novos viés é abrir espaço para formas - ainda - pouco

exploradas que podem renovar o setor no Brasil. Os malefícios ressaltados sobre a atividade em tempos de mudanças sociais é apenas um reflexo dos impactos que ela já causa, desde antes da pandemia, por exemplo. O período em questão apenas reforça a necessidade - e urgência - de reformular o modo com que o Turismo é explorado no Brasil, com o intuito da permanência da atividade de forma conveniente tanto para os empresários do setor e turistas, quanto para as comunidades locais.

4.2 - O COMPORTAMENTO DO TURISTA PÓS PANDEMIA: HAVERÁ ESPAÇO PARA O TURISMO DE MASSA?

Com o intuito de entender os anseios do turista pós pandemia, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um formulário, o qual continha nove perguntas fechadas. Para obter esses dados foram entrevistadas 2.525 pessoas maiores de 18 anos e residentes em todas as regiões do Brasil, sendo a grande maioria pertencente à região Sudeste (59,2%):

GRÁFICO 18 - Região dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

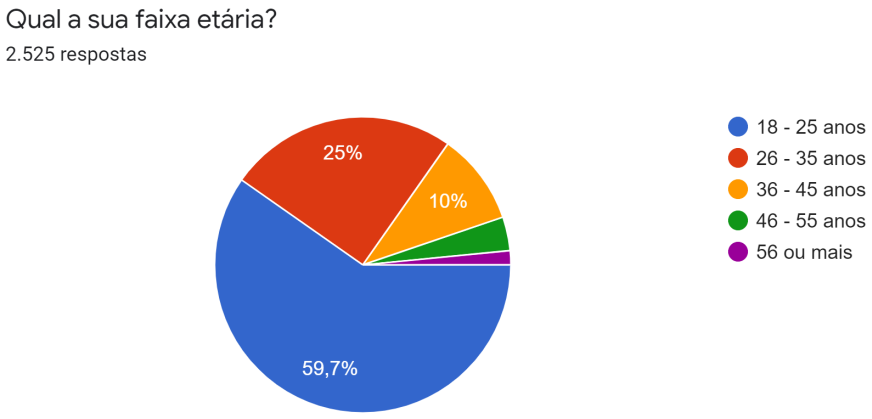
Nesse sentido, é possível observar que a região Norte, Nordeste e Centro-Oeste somadas correspondem a menos de 22% das respostas, salientando a dificuldade da pesquisa em obter informações do turista residente dessas regiões.

GRÁFICO 19 - Gênero dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Outro aspecto importante a ser mencionado, é a dificuldade em obter respostas tanto de pessoas que se identificam com o sexo masculino, quando de pessoas não binárias (que não se sentem representada por nenhum desses dois gêneros), salientando a dificuldade de analisar o comportamento desse público no Turismo pós pandemia.

GRÁFICO 20 - Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

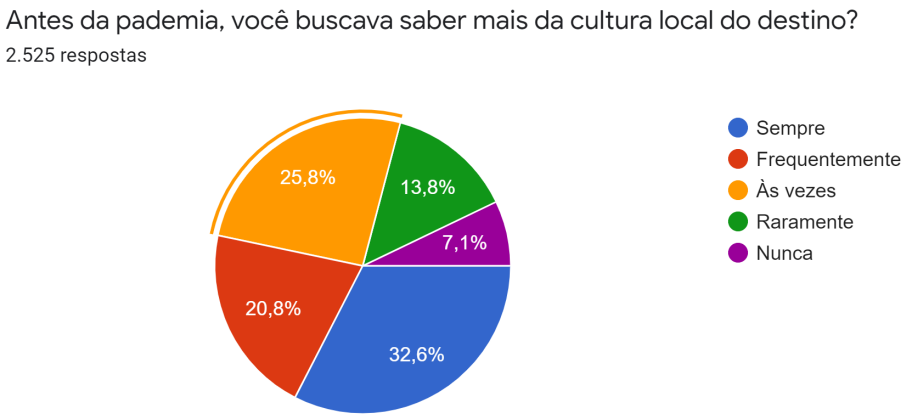
Mais de 84% dos entrevistados possuíam entre 18 e 35 anos e apenas 5,2% do público entrevistado possuía 45 anos ou mais, reforçando - também - o desafio de analisarmos de forma clara os anseios desse grupo no cenário pós pandemia.

GRÁFICO 21 - Frequência de viagens pré pandemia

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Mais de 40% dos entrevistados não apresentavam uma rotina ativa de viagens - mesmo antes da pandemia. Contudo não eram isentos do exercício da atividade, praticando-a ocasionalmente.

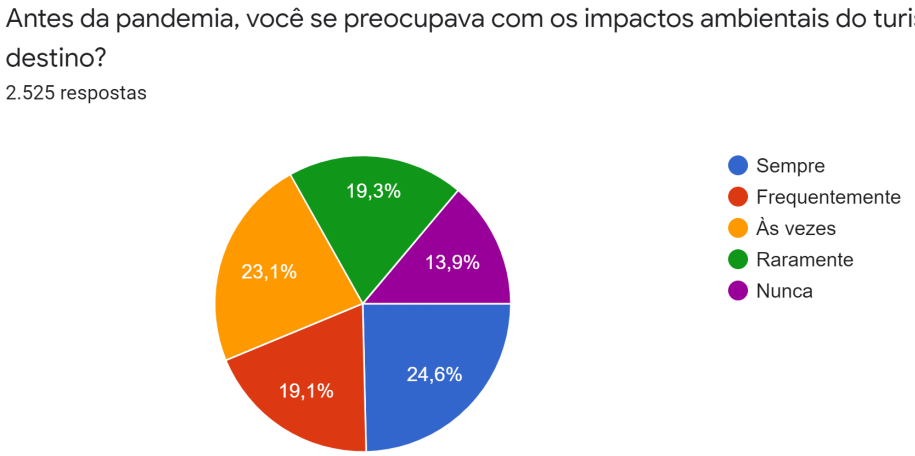
GRÁFICO 22 - Relação cultural com o destino pré pandemia



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Um dado interessante dessa pesquisa está relacionado à frequência com que os entrevistados buscavam saber sobre a cultura do destino que visitavam. Mais de 52% alegaram que se esforçaram para ter esse contato ou em todas as viagens ou em sua grande maioria. Um aspecto muito importante para a promoção do intercâmbio cultural entre turistas e moradores (ORGAZ-AGÜERA *et* CUADRA 2015).

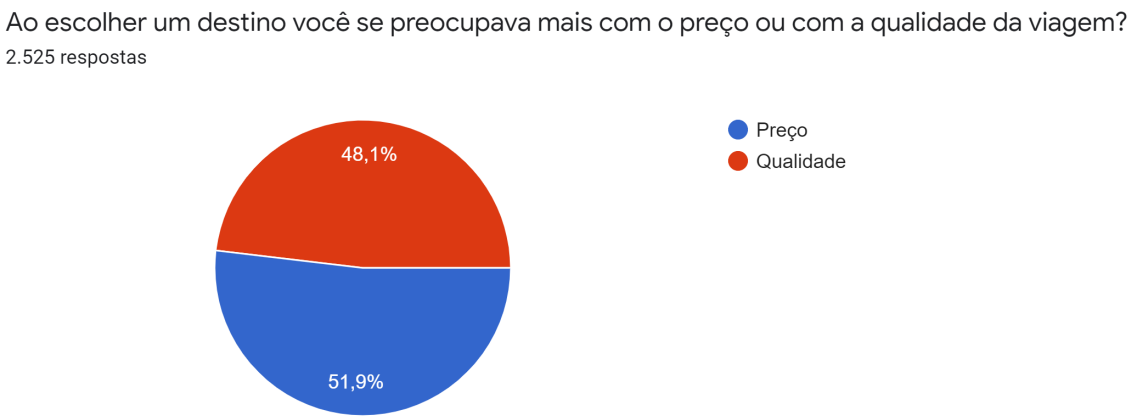
GRÁFICO 23 - Relação ambiental com o destino pré-pandemia



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Contudo, quando questionados acerca dos impactos ambientais, menos de 45% dos entrevistados demonstraram preocupação com os impactos ambientais que o Turismo causava naquele destino em todas as viagens ou quase todas. Desse modo, podemos observar que o interesse cultural do grupo analisado se sobrepõe às preocupações ambientais.

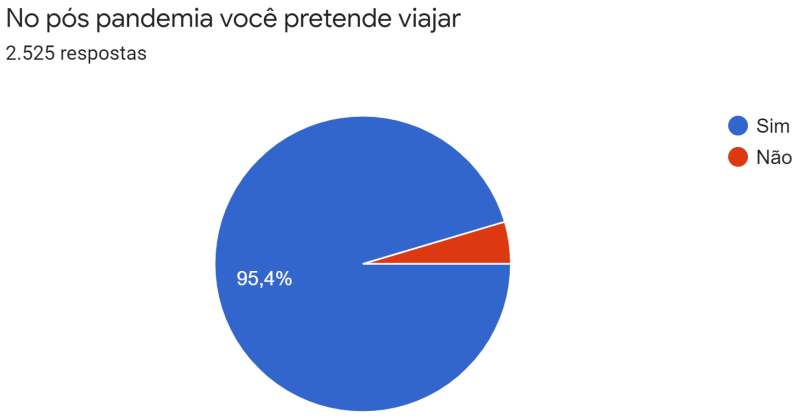
GRÁFICO 24 - Preço versus qualidade como fator essencial de escolha do turista



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A pesquisa também demonstrou que, mesmo que a maioria dos turistas tenha o preço da viagem como fator determinante para a escolha de um destino, nota-se que o público que prioriza a qualidade também é grande, sendo a diferença entre esses grupos menor do que 5%.

GRÁFICO 25 - Pretensão de viagem pós pandemia



Fonte: Dados da pesquisa

É válido ressaltar, também, que o anseio em viajar - mesmo com a pandemia - ainda se faz presente entre os entrevistados, de modo que, mais de 2400 pessoas, do grupo analisado, pretendem dar continuidade ao turismo após a pandemia.

A nona pergunta foi responsável por analisar qual tipo de atividade que os entrevistados pretendiam realizar no pós pandemia, sendo: a) Que possuam entretenimento padrão e sejam mais baratos, mesmo que visitados por muitas pessoas; b) Que possuam entretenimento cultural e poucas pessoas, mesmo que seja mais caros. No que corresponde aos anseios nas viagens pós pandemias, os entrevistados poderiam escolher entre duas opções: a) Buscar ter contato com a população local para saber sobre a história e cultura do destino, mesmo que seja mais trabalhoso; b) Conhecer apenas os locais mais comuns à visitação, por ser mais fácil e mais barato.

Dos entrevistados:

a) 5,5% pretendem optar por destinos que possuam entretenimento padrão e sejam mais baratos, mesmo que visitados por muitas pessoas e conhecer apenas os locais mais comuns à visitação, por ser mais fácil e mais barato.
b) 5,0% pretendem optar por destinos que possuam entretenimento cultural e poucas pessoas, mesmo que sejam mais caros e buscar ter contato com a população local para saber sobre a história e cultura do destino, mesmo que seja mais trabalhoso.
c) 3,8% pretendem optar por destinos que possuam entretenimento padrão e sejam mais baratos, mesmo que visitados por muitas pessoas e buscar ter contato com a população local para saber sobre a história e cultura do destino, mesmo que seja mais trabalhoso.
d) 1% pretendem optar por destinos que possuam entretenimento cultural e poucas pessoas, mesmo que sejam mais caros e conhecer apenas os locais mais comuns à visitação, por ser mais fácil e mais barato.
e) 23,7% pretendem apenas optar por destinos que possuam entretenimento padrão e sejam mais baratos, mesmo que visitados por muitas pessoas.
f) 19,6% pretendem apenas optar por destinos que possuam entretenimento cultural e poucas pessoas, mesmo que sejam mais caros.
g) 15,4% pretendem optar apenas por buscar ter contato com a população local para saber sobre a história e cultura do destino, mesmo que seja mais trabalhoso.

h) 11,5% pretendem optar apenas por conhecer apenas os locais mais comuns à visitação, por ser mais fácil e mais barato.
i) 10,1% dos entrevistados apresentaram respostas ou incongruentes com a pergunta anterior (GRÁFICO 24).

Nesse sentido, é possível analisarmos que do total entrevistado 40,7% das pessoas pretendem desenvolver a atividade turística de forma massificada e/ou sem estabelecer nenhuma forma de contato com a comunidade local e - consequentemente - promovendo o intercâmbio cultural. Por outro lado, 41% da população pretende buscar destinos menos saturados e/ou estabelecer um contato com a comunidade residente do destino em questão. Assim, podemos observar que mesmo a forma massificada de desenvolver a atividade e as relações turísticas nas viagens sendo ainda muito frequentes entre os turistas, o cenário pós pandemia apresenta um anseio cultural da população viajante, refletindo o desejo por fortalecer as relações com o local e a população visitada. Desse modo, é possível compreender que haverá uma demanda significativa por formas alternativas ao Turismo de Massa após o período pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como foco compreender o desempenho da atividade turística massificada durante um período de mudanças extremas nas relações sociais e econômicas, protagonizado pela pandemia do SARS-Cov-2. Nesse sentido, a pesquisa teve como principal objeto de análise o município de Ouro Preto, localizado no estado de Minas Gerais e observou os impactos causados por esse período no modo com que o morador local interage com a atividade turística. Além disso, também conseguiu analisar possíveis tendências relacionadas ao desenvolvimento do Turismo pós-pandemia.

Observar a forma com que o Turismo de Massa se comporta durante períodos de modificações na sociedade é extremamente importante, visto que a sua relação com o residente é fundamental para a garantia do seguimento da atividade naquela localidade. Além disso, a análise ainda permite identificar gargalos relacionados à atividade, servindo como embasamento para pesquisas futuras que tenham como objetivo entender o comportamento dessa forma da atividade, a fim de pensar novas propostas de atuação do turismo, pautadas em uma perspectiva mais humanística e menos mercadológica.

Nesse sentido, com os dados obtidos, podemos notar os impactos que a pandemia causou no desenvolvimento do Turismo no destino analisado. A população, que em um primeiro momento tendeu a uma postura voltada para a compactuação com o desenvolvimento da atividade, no período da pandemia, já adotou - em sua maioria - uma postura diferente, mais crítica aos efeitos negativos causados pelo Turismo de Massa, revelando o antagonismo como principal sentimento relacionado à atividade sob o contexto proposto. Além disso, não apenas o incômodo do morador local com a atividade de massa foi observado, como também a tendência do desempenho da atividade no período pós pandêmico, de modo que, mesmo que o Turismo de Massa siga como principal vertente a ser buscada pelo turista, as formas alternativas ganham cada vez mais espaço e tendem a apresentar uma demanda significativa quando a rotina de viagens se restabelecer.

De modo efetivo, foi possível compreender os impactos da pandemia da COVID-19, do distanciamento social e do *lockdown* na atividade turística

massificada Nessa perspectiva, o trabalho também conseguiu analisar a tendência do comportamento do turista no cenário pós pandêmico. Além disso, foi possível identificar na literatura as relações entre a pandemia e a atividade massificada, analisar a relação dos moradores de Ouro Preto com o desempenho da atividade nesse período - a partir dos questionários. Também pôde-se compreender quais são as novas perspectivas do setor e a tendência de manutenção do Turismo no pós pandemia.

A dificuldade em desenvolver o presente estudo ocorreu devido à dinamicidade do contexto analisado. A fundamentação teórica foi realizada no ano de 2020, limitando a pesquisa aos dados obtidos até a época em questão, privando-a de determinados elementos, como dados sobre as vacinas produzidas e sobre a vacinação no país. Por outro lado, o contato com o tema relacionado ao Turismo de Massa durante a iniciação científica, auxiliou no entendimento da temática e - consequentemente - na sua elaboração.

A pesquisa partiu do pressuposto que a pandemia causa efeitos sobre a atividade turística de massa e que esses efeitos em geraram ou exigiram mudanças no seu desenvolvimento. Nesse sentido, essas hipóteses foram analisadas e comprovadas, de modo que, o período pandêmico ressignificou a relação do morador com o turismo e, também, a forma com que a atividade é desempenhada, privando-a de aglomerações e exigindo uma política intensiva de medidas higiênicas. Por outro lado, comprovou-se - ainda - que após esse período, há um novo mercado a ser explorado pelo setor, um público que anseia mais do que a forma tradicional da atividade. Portanto, é interessante que trabalhos posteriores trabalhem de forma mais aprofundada essas formas alternativas do Turismo, compreendendo a real viabilidade de as desenvolver e qual o perfil econômico do turista que a prática, a fim de fornecer ao mercado a atividade sobre uma pesquisa mais socialmente e ambientalmente responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Kerley dos Santos; VILELA, Jennifer K. Aquino. As comunidades de acolhimento turístico do Brasil sob o enfoque da sustentabilidade e responsabilidade social via redes sociais. Ouro Preto, 2020.

ALTUNTAS, Fatma; GOK, Mehmet Sahin. The effect of COVID-19 pandemic on domestic tourism: A DEMATEL method analysis on quarantine decisions. **International Journal of Hospitality Management,** v. 92, p. 102-719, 2020.

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BRANCO, P. M. C.; MAGALHÃES, L. H. Turismo de massa: uma construção do capitalismo. **Revista Terra e Cultura.** Ano 21, Nº 41, 2005. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/41/Terra%20e%20Cultura_41- 2.pdf. Acesso em: 2 ago 2020.

BRUNEL, Sylvie. TURISMO E MUNDIALIZAÇÃO: rumo a uma disneylandização universal? (tourism and globalization: heading for universal “disneylandization”?). Mercator, Fortaleza, v. 8, n. 15, p. p. 7 a 18, june 2009. ISSN 1984-2201. Available at: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/273>. Date accessed: 07 feb. 2021.

CARBONE, Fabio. Tourism Destination Management Post COVID-19 Pandemic: a new humanism for a Human-Centred Tourism (Tourism 5.0). **Turismo Mundial, Crise Sanitária e Futuro**, p. 43, 2020.

CARVALHO, André Cutrim; CARVALHO, David Ferreira. Consequências do novo coronavírus na economia do Brasil: perspectiva de compreensão econômica e estatística do problema. **Papers do NAEA**, v. 29, n. 1, 2020.

COELHO, M. DE F.; MAYER, V. F. Gestão de serviços pós-covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens? **Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3698-3706, 1 jun. 2020.

CORONAVIRUS DISEASE (COVID-19): Staying at hotels and accommodation establishments. **World Health Organization,** 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19-staying-at-hotels-and-accommodation-establishments. Acesso em: 08 de março de 2021.

COVID MAP: Coronavirus cases, deaths, vaccinations by country. **BBC News,** 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/news/world-51235105. Acesso em: 12 de março de 2021.

FLÔR, O.; BEZERRA, R. Sociedade internacional contemporânea e a pandemia do novo coronavírus : aspectos jurídicos do fechamento de fronteiras. **Cadernos Eletrônicos Direito Internacional sem Fronteiras,** v. 2, n. 2, p. e20200223, 21 ago. 2020.

GARCIA, Leila Posenato et. DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online].** v. 29, n. 2 [Acessado 10 de Julho 2020] , e2020222. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>. ISSN 2237-9622. https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009.

GÖSSLING, Stefan; SCOTT, Daniel; HALL, C. Michael. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of Sustainable Tourism**, p. 1-20, 2020.

GREENSTONE, Michael; NIGAM, Vishan. Does social distancing matter?. **University of Chicago, Becker Friedman Institute for Economics Working Paper**, n. 2020-26, 2020.

Images of Venice from space show how coronavirus has changed the city's iconic canals. **CNN - Travel,** 2020. Disponível em: https://edition.cnn.com/2020/04/16/europe/venice-space-satellite-images-canals-scli-intl-scn/index.html Acesso em: 08 de março de 2021.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). ***Radiol Bras*** **[online].** 2020, vol.53, n.2 [cited 2020-08-03], pp.V-VI. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso>. Epub Apr 17, 2020. ISSN 1678-7099.

MECCA, Marlei Salete; DO AMARAL GEDOZ, Maria Gorete. Covid-19: Reflexos no Turismo/COVID-19: Reflections on Tourism. **ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, 2020.

ORGAZ-AGÜERA, Francisco Orgaz-Agüera; CUADRA, Salvador Moral (2015): **"La teoría del intercambio social como mecanismo para el desarrollo del turismo comunitario. Una revisión de la literatura"**, Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 19 (diciembre 2015). En línea: http://www.eumed.net/rev/turydes/19/desarrollo.html.

PERLMAN, Stanley. Another decade, another coronavirus. 2020.

PINHEIRO, Luciana Boose. A HISTÓRIA DAS PANDEMIAS CONTADA POR ERICO VERISSIMO E PEDRO NAVA. **Brasil/Brazil**, v. 33, n. 62, p. 173-192, 2020.

RETOMADA DE MEIOS DE HOSPEDAGEM. **SEBRAE**, 2020. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/retomada/empresario/ebook/ebook_Meios-de-Hospedagem.pdf. Acesso em: 08 de março de 2021.

GTES, Grupo de Pesquisa em Turismo, Economia e Sustentabilidade. **Universidade Estadual do Ceará,** 2020. Disponível em: http://uece.br/eduece/dmdocuments/Impacto%20do%20Covid-19%20no%20comportamento%20do%20turista%20brasileiro.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

SANTOS, José Lázaro Quintero. Los impactos económicos, socioculturales y medioambientales del turismo y sus vínculos con el turismo sostenible. In: **Anales del museo de América**. Subdirección General de Documentación y Publicaciones, 2004. p. 263-274.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 1, p. 31-34, 2020.

SILVA, Lara Lívia Santos da et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública [online].** v. 36, n. 9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020.

SIMONI, Karine. De peste e literatura: imagens do Decameron de Giovanni Boccaccio. **Anuário de Literatura**, v. 12, n. 12, p. 31-40, 2007.

Sjödin Henrik , Wilder-Smith Annelies , Osman Sarah , Farooq Zia , Rocklöv Joacim . **Only strict quarantine measures can curb the coronavirus disease (COVID-19) outbreak in Italy, 2020.** Euro Surveill. 2020;25(13):pii=2000280. https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.13.20002.

SUNLU, Ugur et al. Environmental impacts of tourism. In: **Conference on the Relationships between Global Trades and Local Resources in the Mediterranean Region**. 2003. p. 263-270.

THENG, Sopheap; QIONG, Xiao; TATAR, Corina. Mass tourism vs alternative tourism? Challenges and new positionings. **Études caribéennes**, n. 31-32, 2015.

VILANOVA, Manuel. Vacinas e imunidade. **Revista de Ciência Elementar**, v. 8, n. 2, 2020.

Zheng, Y., Ma, Y., Zhang, J. et al. **COVID-19 and the cardiovascular system.** Nat Rev Cardiol 17, 259–260 (2020). https://doi.org/10.1038/s41569-020-0360-5.

ZAOUAL, Hassan. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições?. **Caderno virtual de turismo**, v. 8, n. 2, 2008.